

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THAIANE PALOMA DE ALMEIDA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* NA PRÁTICA ESPORTIVA DO
ADOLESCENTE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

THAIANE PALOMA DE ALMEIDA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* NA PRÁTICA ESPORTIVA DO
ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento Acadêmico de Educação Física - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

CURITIBA

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná - Câmpus Curitiba
Departamento de Educação Física
Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* NA PRÁTICA ESPORTIVA DO ADOLESCENTE

Por

THAIANE PALOMA DE ALMEIDA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 12 de novembro de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof.º Dr. Gilmar Francisco Afonso
Orientadora

Prof.ª Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski
Membro titular

Prof.º Ms. Fabio Mucio Stinghen
Membro titular

* O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado oportunidade e condições para chegar até aqui.

Aos meus pais, Dirce e José, por todo amor e carinho que me dão e por todo esforço que fizeram e fazem (cada um com seu jeito especial) desde que eu era criança, para que esse momento fosse concretizado. Essa vitória também é de vocês!

À minha avó Maria da Conceição, que não está mais presente entre nós, mas sei que está me olhando de algum lugar e que está feliz pelas minhas conquistas. Minha eterna gratidão por tudo que fez por mim.

Aos meus irmãos mais velhos Ricardo e Rafael, e minha irmã Thaíse, que sempre estiveram ao meu lado me auxiliando de alguma forma, me apoiando e dando dicas e conselhos. Vocês são os melhores exemplos que eu poderia ter!

Às minhas cunhadas Mari e Michele, que já me auxiliaram em alguns trabalhos acadêmicos e também à minha sobrinha Bela e meus sobrinhos Rafinha e Pedro, que me deram a oportunidade de colocar em prática tudo que aprendi na matéria de Recreação.

Ao meu noivo, Anderson, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado dando apoio e carinho. Sua ajuda foi essencial com algumas correções, me auxiliando na formatação, dando dicas e principalmente escutando meus desabafos.

À minha amiga de anos, Bruna. O destino sempre nos une e assim você se tornou minha veterana também, obrigada por fazer parte mais uma vez de um momento importante da minha vida.

Às amigas que fiz durante a graduação, as risadas que compartilhamos nessa etapa acadêmica fizeram toda a diferença, deixou tudo bem mais leve. Esse TCC também é de vocês!

Por fim, sou grata a todos os professores que contribuíram com minha trajetória acadêmica, especialmente aos professores da banca Prof. Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski e Prof. Ms. Fabio Mucio Stinghen, e ao meu orientador Professor Dr. Gilmar Francisco Afonso. Obrigada por esclarecerem minhas dúvidas e por serem tão atenciosos e pacientes.

RESUMO

ALMEIDA, Thaiane Paloma de. **A influência das redes sociais *online* na prática esportiva do adolescente**. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

A busca pela boa forma faz com que sites, *blogs*, e rede sociais *online* com conteúdos *fitness* tornem-se uma alternativa para quem busca informação sobre esporte, saúde, bem-estar, estética, exercício, entre outros. As redes sociais *online*, por ter grande visibilidade e alcance entre milhões de usuários, geram certa influência na rotina e escolhas de muitas pessoas. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo analisar a influência das redes sociais *online* na prática de esportes de 64 adolescentes com idade entre 14 e 16 anos de idade, de ambos os gêneros, em um colégio público da cidade de Curitiba/PR. Para tal, usamos como metodologia a pesquisa de natureza mista, ou seja, qualitativa e quantitativa, com caráter descritivo. Como instrumento para a coleta de dados, utilizamos um questionário adaptado com perguntas objetivas e discursivas, sendo 16 questões objetivas e 5 discursivas, totalizando 21 questões. A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de gráficos gerados pelo programa Excel, onde os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de percentual e os métodos qualitativos foram realizados usando o referencial teórico como instrumento analítico. Os resultados evidenciam que, de fato, as redes sociais *online* têm influência na escolha da prática esportiva do adolescente, sendo que o que mais os influenciam são perfis de alimentação saudável, musculação, saúde e bem-estar, atletas e outros. Com esse estudo, ressaltamos a importância de um acompanhamento de pais e professores, para que conduzam os adolescentes para um uso consciente das redes sociais *online*, assim evitando temas abordados neste trabalho, como insatisfação corporal e até mesmo distúrbios alimentares.

Palavras-chave: Redes sociais *online*. Esporte. Adolescentes.

ABSTRACT

ALMEIDA, Thaianne Paloma de. **The influence of online social networks on adolescent sports**. 85p. Completion of course work (Diploma in Physical Education) - Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2019.

A search for fitness makes websites, blogs and social networks with fitness content become an alternative for those seeking information about sports, health, wellness, aesthetics, exercise, among others. As online social networks, due to their high visibility and reach among millions of users, they have some influence on the routine and choices of many people. In this sense, this study aimed to analyze the influence of online social networks on the sports practice of 64 adolescents aged 14 to 16 years, of both genders, at the Public College of Curitiba / PR. To do this, use as methodology the research of the wrong nature, that is, qualitative and quantitative, with descriptive character. As an instrument for data collection, a questionnaire adapted with objective and discursive questions is used, with 16 objective and 5 discursive questions, totaling 21 questions. An analysis of quantitative data was performed using graphs generated by the Excel program, where data were tabulated and presented as a percentage and qualitative methods were used using the theoretical framework as an analytical instrument. The results show that, in fact, how online social networks influence the choice of adolescent sports, and the ones that most influence are the levels of healthy eating, bodybuilding, health and well-being, exercise and others. With this study, we emphasize the importance of parents and teachers, for those who lead adolescents to a conscious use of online social networks, as well as the topics examined in this paper, such as body dissatisfaction and the same eating disorders.

Keywords: Online social networks. Sport. Adolescents.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Gênero dos participantes | 38 |
| Gráfico 2 - Idade | 39 |
| Gráfico 3 - O adolescente e a prática esportiva | 39 |
| Gráfico 4 - O adolescente e suas preferências de prática esportiva | 40 |
| Gráfico 5 - Acesso à internet | 40 |
| Gráfico 6 - Local de acesso à internet | 41 |
| Gráfico 7 - Aparelho usado com maior frequência para acesso à internet..... | 41 |
| Gráfico 8 - Motivo para usar a internet | 42 |
| Gráfico 9 - Usuários de rede social <i>online</i> | 42 |
| Gráfico 10 - Redes sociais <i>online</i> que acessa..... | 43 |
| Gráfico 11 - Frequência de uso das redes sociais <i>online</i> ? | 44 |
| Gráfico 12 - Acompanhamento, como seguidor, de algum perfil/página fitness, de atletas, clubes esportivos, equipes esportivas e/ou de federações..... | 44 |
| Gráfico 13 - Perfil preferido e dicas sobre esportes, atividades físicas e alimentação | 46 |
| Gráfico 14 - Pesquisa nas redes sociais <i>online</i> sobre o esporte que pratica | 48 |
| Gráfico 15 - Preocupação com seu corpo quando próximo a pessoas magras | 49 |
| Gráfico 16 - Desvantagem ao comparar-se com o corpo de outras pessoas | 49 |
| Gráfico 17 - Preocupação com seu próprio corpo e opção por dieta | 50 |
| Gráfico 18 - Sentimento negativo em relação ao próprio corpo quando visualiza a projeção de sua imagem | 51 |
| Gráfico 19 - Preocupação com o próprio corpo e participação em esportes..... | 51 |
| Gráfico 20 - Análise do Índice de Massa Corporal (IMC) | 52 |
| Gráfico 21 - Escala de silhueta..... | 53 |
| Gráfico 22 - Insatisfação com a silhueta..... | 53 |
| Gráfico 23 - Influência das redes sociais <i>online</i> na escolha da silhueta corporal e do esporte praticado | 54 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1- Perfil preferido e motivo de escolha | 45 |
| Quadro 2 - Inspiração no perfil esportivo e razões para a prática..... | 47 |
| Quadro 3 - Influência das redes sociais <i>online</i> na escolha da silhueta corporal e do esporte praticado..... | 55 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA..... | 11 |
| 1.2 PROBLEMA..... | 12 |
| 1.3 OBJETIVO GERAL..... | 12 |
| 1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)..... | 13 |
| 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 CONSTRUÇÃO CULTURAL E SOCIAL DO CORPO..... | 14 |
| 2.1.1 Imagem Corporal..... | 16 |
| 2.1.2 Formação da Imagem Corporal na Adolescência..... | 17 |
| 2.2 MÍDIAS SOCIAIS: REDES SOCIAIS <i>ONLINE</i> | 19 |
| 2.3 ESPORTE E SOCIEDADE..... | 22 |
| 2.4 A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS <i>ONLINE</i> NA PRÁTICA ESPORTIVA.... | 28 |
| 3 METODOLOGIA DE PESQUISA..... | 35 |
| 3.1 TIPO DE ESTUDO..... | 35 |
| 3.2 PARTICIPANTES..... | 36 |
| 3.2.1 Critérios de Inclusão..... | 36 |
| 3.2.2 Critérios de Exclusão..... | 36 |
| 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS..... | 36 |
| 3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS..... | 37 |
| 3.5 ANÁLISE DOS DADOS..... | 37 |
| 4 RESULTADOS..... | 38 |
| 5 DISCUSSÃO..... | 57 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 64 |
| REFERÊNCIAS..... | 66 |
| APÊNDICES..... | 71 |

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com o corpo está em evidência por parte da sociedade, e a preocupação do brasileiro com o corpo e a beleza está impulsionando o setor de cosméticos, saúde e *fitness* (PORTAL TERRA, 2017). Há um aumento de cirurgias plásticas, academias, clínicas de emagrecimento, spas, modalidades de exercícios físicos diferentes, suplementos alimentares, entre outras novidades. O Brasil já é o segundo maior mercado de academias, em números de estabelecimentos e quarto em número de alunos, segundo a pesquisa Global Report 2016, realizada pelo *International Health, Racquet & Sportsclub Association - IHRSA* - (BERTÃO, 2016).

O esporte é uma prática social das mais importantes na atualidade, aparecendo como um tema contemporâneo e como uma das formas distintas de organização do uso do corpo, de aplicação de técnicas sobre ele, de torná-lo experiência e instrumento para viver o presente, as memórias, os desejos. Para Vaz (2011, p. 850) “é preciso pensar o esporte como importante vetor de identidades a partir das relações que estabelecem. Seu alcance não se esgota naqueles que o praticam, mas atinge aqueles que o apreciam e o consomem”. Isso faz com que o esporte se torne cada vez mais prioridade das diversas sociedades do mundo todo.

A busca pela boa forma faz com que *sites*, *blogs* e redes sociais *online* (*facebook*, *instagram*, *whatsapp* e *twitter*) com conteúdos *fitness* tornem-se uma alternativa para quem busca informação sobre esporte, saúde, bem-estar, estética, exercícios, entre outros. Por ter grande visibilidade e alcance entre milhões de usuários, as redes sociais *online* acabam gerando certa influência na rotina de muitas pessoas.

A formação da imagem corporal pode ser influenciada por diversos fatores, e um deles pode ser as redes sociais *online*. À medida que muitas pessoas expõem seus belos corpos nas mídias sociais, a insatisfação corporal de algumas pessoas que assistem a essas exposições pode aumentar, com isso há uma busca incessante por um corpo ideal. Por ser a adolescência um período de diversas mudanças sociais, emocionais, cognitivas e biológicas, acredita-se que “as maiores influências para o desenvolvimento da imagem

corporal nesta fase são a família, grupos inter-relacionados e os meios de comunicação” Damasceno et al. (2006 p. 84).

Os meios de comunicação não determinam, mas são influenciadores em questões como o modo de agir, o consumo e o padrão de beleza atual. A mídia para Teixeira (2014, p. 1) “trata-se de um forte elemento mediador entre a sociedade e as pessoas, e com o seu fácil acesso consegue produzir conceitos com relação a valores sociais e estilo de vida interferindo no consumo”.

A mídia contribui para a idealização de um corpo perfeito e há um aumento da valorização a respeito da percepção corporal atualmente, criando muitos valores ligados a estereótipos e padrões de beleza, atingindo faixas etárias diversas, principalmente adolescentes, que acabam buscando corpos esbeltos ou atléticos e fortes. O fato de serem inexperientes torna os adolescentes mais suscetíveis a receber informações e não avaliá-las, sendo mais fáceis de serem influenciados. Em seu estudo, Ladeira et al.,(2016, p. 620) nos mostram, baseados em outros autores, que “adolescentes vivenciam uma fase circundada de incertezas e inseguranças (BELK, 1982) e, como consequência, são suscetíveis a receber a influência dos outros (BEARDEN et al., 1989).”

Atualmente vários adolescentes buscam maneiras de tornar sua aparência mais próxima ao visual das pessoas com as quais convivem. Tal fenômeno ocorre a partir do momento em que esses adolescentes qualificam negativamente seus corpos, ao se compararem com indivíduos do seu círculo social e com influenciadores do meio de comunicação (Souto, 2006).

Dentro desta perspectiva, esse estudo tem como objetivo analisar a influência das redes sociais *online* na prática de esportes pelos adolescentes com idade entre 14 e 16 anos. Para tal, apresentamos a justificativa desta pesquisa, a seguir.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esse tema se justifica pelo fato que as redes sociais *online* fazem parte do meu dia-a-dia e, em um desses acessos, perceber uma grande quantidade de perfis *fitness* e da entrada cada vez maior dos adolescentes nessas plataformas *online*.

Um relatório divulgado em 2017 pela Conferência das Nações Unidas apresentou dados que colocou o Brasil em quarto lugar no ranking mundial de usuários de internet, sendo cerca de 120 milhões de pessoas conectadas (BRASIL, 2017). Segundo pesquisa feita pela *TIC Kids*, em 2016, a frequência de acesso à internet por crianças e adolescentes aumentou, indicando que 80% da população brasileira entre 9 e 17 anos está conectada à internet.

Estudos que envolvam essa temática e que dão enfoque às redes sociais *online* ainda são escassos, a maioria utiliza como base as mídias, que compreendem rádios, jornais, revistas, televisão, entre outros. O trabalho realizado por Conti et al. (2010), avaliou a percepção dos adolescentes quanto à relação estabelecida entre as mídias, mais precisamente a TV e as revistas, e o corpo. No caso desta pesquisa, a abordagem será nas redes sociais *online*, plataformas cada vez mais comuns de serem utilizadas pelos adolescentes. Conti et al. (2010, p. 2096) dizem que “para os adolescentes, os meios de comunicação contribuem inegavelmente para um aprendizado sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir-se a si mesmo”, assim como os meios de comunicação contribuem para isso, acredito que as redes sociais *online* também tem essa influência sobre o adolescente, mais precisamente sobre o corpo deles e portanto, conseqüentemente sobre a escolha da prática de esportes.

Sendo assim, o tema é importante para que todos aqueles que pretendem trabalhar, trabalham ou convivem com adolescentes saibam se eles são, explícita ou implicitamente, influenciados pela valorização exagerada do corpo mostrada nas redes sociais *online*, e se assim buscam praticar esportes para seguir esses padrões expostos. Dentro dessa linha de pensamento, apresentamos o problema de pesquisa, a seguir.

1.2 PROBLEMA

Qual a influência das redes sociais *online* na prática de esportes pelos adolescentes?

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência das redes sociais *online* na prática de esportes pelos adolescentes.

1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)

- Analisar o desenvolvimento da imagem corporal na fase da adolescência.
- Relatar a influência das redes sociais *online* nos adolescentes.
- Discutir os efeitos da influência das redes sociais *online* na prática de esporte pelos adolescentes.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUÇÃO CULTURAL E SOCIAL DO CORPO

O corpo sempre despertou interesse e fascínio durante o processo de evolução da humanidade. Através do corpo o ser humano expressa seus sentimentos, desejos, necessidades, e assim, participa do contexto social, interagindo e comunicando-se por meio do mesmo. O corpo não deve ser visto apenas pelo lado biológico, pois ele é resultante de uma interseção entre a biologia e a cultura. O corpo é o método do qual a cultura utiliza para se comunicar, assim ela consegue se propagar, influenciando até mesmo a história.

A cultura é “a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo recebe de seu grupo, ou pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio sujeito criou” (KLUCKHOHN apud DOBAL, 2018, p. 3). O corpo é o meio de interação com a cultura que nos rodeia e pode ser utilizado como um instrumento de afirmação cultural e também de interação social.

Moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc. (LE BRETON, 2007, p. 7).

A sociedade tem seus padrões – o que é belo, feio, atraente - e esses padrões na sociedade contemporânea fazem com que gere uma certa obsessão em busca da “perfeição” do corpo. O corpo, talvez, sempre seja uma grande forma de um indivíduo se expressar e se relacionar, pois ele é moldado e construído pela vida social, ou seja, os atos e atitudes corporais são um espelho das representações sociais. Do corpo surgem e se difundem as definições que fundamentam a existência individual e coletiva, tornando um eixo da relação com o mundo, tempo e lugar. É através do corpo que o homem apodera-se de sua vida e levando sua essência para os outros. Jaeger (2001, p. 21) nos diz que:

[...] é possível através do corpo, compreender a sociedade, suas normas e seus valores, onde a linguagem corporal torna possível a identificação do grupo social a que pertencem os indivíduos e seus pensamentos, sentimentos e ações que denunciam os valores por estes considerados.

Assim, percebe-se que a relação indivíduo e corpo ultrapassa a área biológica, que indivíduos são portadores de características culturais peculiares em seu corpo, manifestadas através de sentimentos e gestos, e que são moldadas inconscientemente pelo ser. Para LE BRETON (2007, p. 8) “emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e assim, insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural.”. Assim, através de adornos, roupas, perfumes, tatuagens, cosméticos, plásticas, esportes, dietas e outros, o corpo é transformado e com isso sua naturalidade fica cada vez mais difícil de ser alcançada.

Os corpos, como bem sabemos, estão longe de ser uma evidência segura das identidades! Não apenas porque eles se transformam pelas inúmeras alterações que o sujeito e as sociedades experimentam, mas também porque as intervenções que neles fazemos são, hoje, provavelmente mais amplas e radicais do que em outras épocas. (LOURO et al., 2013, p. 51).

Por meio dos elementos culturais, pode-se entender como o indivíduo constrói sua imagem corporal, como ele se vê e como se conecta com o mundo. O próprio homem causa alterações em seus corpos, nas variadas culturas, entretanto na atualidade a proporção das modificações corporais chama a atenção, pois há liberdade para transformar o corpo de forma descontrolada. Chega-se a conclusão que o homem deixou de ser apenas um corpo para ter um corpo, sendo compreendido como um objeto na cultura contemporânea. Na sociedade que prega a liberdade individual há uma contradição, pois o sujeito busca satisfação no olhar do outro, procurando um modelo proposto a ser seguido e não aquilo que acredita ser o que lhe convém. Portanto, o corpo está além do sujeito, fazendo parte do social.

A busca de uma imagem corporal, adequada aos anseios estereotipados de corpo, é um dos fenômenos mais impressionantes na sociedade atual; existe uma grande influência cultural sobre a cultura e imagem do corpo, o que pode criar aspectos enviesados relacionados ao universo corporal. (ADAMI et al., 2005, p. 1).

Para entendermos, de uma maneira mais esclarecedora, sobre a imagem corporal, abordaremos este tema com maiores detalhes, a seguir.

2.1.1 Imagem Corporal

Imagem corporal é a representação mental que cada indivíduo faz de seu próprio corpo, ela conglomerada todas as formas pelas quais uma pessoa vivência e retrata seu corpo e é construída a partir do que o denominamos e assim definimos o que seremos no mundo. Ao refletir sobre a construção da imagem corporal, imagina-se uma leitura sobre a relação do sujeito com o mundo que o cerca, uma combinação harmônica entre as características físicas, psíquicas e sociais do corpo. Segundo (DOLTO, 1984, p.15, citado por FROIS et al, 2011, p. 72):

A imagem do corpo é a síntese viva de nossas experiências emocionais [...] é a memória inconsciente de todo o vivido relacional e, ao mesmo tempo, ela é atual, viva, em situação dinâmica, simultaneamente narcísica e inter-relacional.

Em seu livro, o filósofo e psiquiatra alemão Karl Jaspers (1973, p. 109), diz que “o corpo é a única parte do mundo que se sente e se percebe por dentro e é para mim um objeto e como me percebo como objeto”. Ou seja, o corpo é a demonstração de ambiguidade de um ser que rejeita, a todo o momento, ser exclusivamente prático ou apenas intelectual.

“A imagem corporal constrói e se reconstrói sob a essência estável da identidade, que dá ao sujeito referências primordiais de si.” (NEVES et al., 2015, p. 98). Assim, a partir das denominações que outros indivíduos incorporam ao nosso corpo, por exemplo: gordo, alto, magro, baixo, somos influenciados no nosso modo de ser no mundo. Receber nomes com vários sentidos e significados, contribuirão para uma posterior apropriação de uma imagem corporal. As imagens do corpo vão sendo criadas e recriadas ao longo de toda a vida de um indivíduo, a partir das diversas referências vividas pelo mesmo. A construção da imagem corporal passa pelas definições que se obtêm a partir dos outros e das mídias - rádio, televisão e, atualmente, com mais ênfase, a internet.

[...] as exigências traduzidas pelas imagens do contemporâneo, sobretudo as fornecidas pelas mídias, configuram um corpo-imagem irreal e ilusório, nem sempre convergente e em sintonia com as imagens corporais de indivíduos imbuídos de marcas familiares e vivenciais de ordem biológica, afetiva e social. Essa incongruência acaba por gerar um processo conflituoso, que será organizado a partir de um novo ajustamento da imagem corporal. A cada momento em que recebe novas demandas físicas e afetivas o indivíduo se vê na necessidade de construir novas imagens e esquemas para o seu corpo, de modo a colocar-se saudável na relação com os outros no mundo. (FROIS et al., 2011, p. 72).

Apesar da construção da imagem corporal não estar sujeita apenas às imposições da mídia, elas também, como as demais experiências pelas quais se passa desde criança, influenciam em sua formação.

[...] ainda que o processo de reconstrução da imagem corporal seja uma possibilidade constante ao longo da vida, é na adolescência que essa demanda se torna irrefutável, pois as incongruências apresentadas não giram em torno apenas do desejo de se ter um corpo diferente do que se tem, mas apontam para uma mudança inexorável do corpo impelida por questões hormonais e físicas, suscitando no indivíduo demandas de ajustamento estruturais. (FROIS et al., 2011, p. 74).

É na adolescência que a reconstrução da imagem corporal se estrutura, apesar de ser um processo que acontece durante toda vida, nesta fase se conquista uma identidade corporal que propõe uma corporeidade bem-estruturada e equilibrada na relação com o mundo. A seguir, discutiremos com mais detalhes sobre esse assunto.

2.1.2 Formação da Imagem Corporal na Adolescência

Do nascimento até a morte a imagem corporal está se desenvolvendo, passando por mudanças que causam a construção contínua, e reconstrução ininterrupta, consequência do processamento de estímulos (MATARUNA, 2004). Para a formação da imagem corporal, a adolescência talvez seja a fase que mais significa para a estruturação da mesma (CONTI, 2006).

A adolescência se caracteriza por uma fase de transição para a fase adulta, onde se caracteriza pelas mudanças e adaptações. É nesta fase que se conquista a imagem corporal definitiva e também a formação final da sua personalidade. A satisfação de um adolescente com sua imagem corporal é

uma mistura da sua comparação de pensamento, sentimento e atitude relacionada ao seu corpo, peso e as percepções, idealizações, pressões e normas sociais vivenciadas. A satisfação corporal está ligada ao nível de autoestima. Assim sendo, quando o adolescente percebe a sua imagem real como distante, ou mesmo contrária, ao que é valorizado do ponto de vista sociocultural, é provável que isso o faça apresentar uma autoimagem negativa, que direciona a uma insatisfação com a imagem corporal.

Crianças nas fases escolares iniciais desenvolvem de forma acentuada o seu conceito a respeito da imagem corporal (MARATUNA, 2004). Elas reconhecem que a aparência das pessoas pode ser mais ou menos interessante e entender o sentido das palavras "bonito" e "feio", o que as faz pensar sobre a opinião que os outros têm a respeito de sua aparência. Na adolescência, para formar a imagem do seu corpo, como ele se vê e como convive com o mundo, é necessário que tenha vivências, construídas a partir de experiências desde o nascimento (FROIS et al., 2011). Ou seja, desde a nossa infância, as relações parentais e com outros indivíduos atuam na construção da imagem corporal.

As experiências corporais que determinam a imagem corporal corroboram para a modelação de um esquema que refletirá na adolescência e na vida adulta. Sua forma poderá ser lapidada, porém terá seus elementos da construção inicial preservados, apesar das transformações ocorridas ao longo da vida. (MATARUNA, 2004, p. 1).

Particularmente, para o adolescente, os meios de comunicação contribuem para um aprendizado sobre comportamento, atitudes e sobre o modo de formar a si mesmo. Em estudo realizado por Conti et al. (2010), as autoras observaram em seus resultados que há uma elaborada conceituação quanto a relação entre os efeitos da mídia para a imagem corporal, sendo revelado o conhecimento sobre os possíveis fatores que influenciam os adolescentes. Assim, puderam confirmar que os jovens estão atentos à interferência da mídia no que se refere ao corpo.

As pessoas aprendem a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente. O fato de cada vez mais o ambiente comum entre todos ser as redes sociais *online*, que acabam por propagar o culto ao corpo, os adolescentes tornam-se reféns de um “padrão” exposto pelas mesmas.

A indústria corporal através dos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos. Corpos que se vêem fora de medidas, sentem-se cobrados e insatisfeitos. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, faz com que uma parte de nossa sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada. Podemos associar hoje, o corpo à ideia de consumo. Em muitos momentos este corpo é objeto de valorização exagerada dando oportunidade de crescimento no 'mercado do músculo' e ao consumo de bens e serviços destinado à 'manutenção deste corpo'. (Russo, 2005, p. 81).

A valorização exacerbada do corpo virou objeto de desejo de muitos com a exposição em todas as mídias, em especial e de maneira crescente nas redes sociais *online*, que entenderemos com maiores detalhes, a seguir.

2.2 MÍDIAS SOCIAIS: REDES SOCIAIS *ONLINE*

O ser humano possui necessidade de se relacionar com as pessoas, e a forma como isso acontece pode ser diversificada. O convívio em grupos com os mesmos ou diferentes interesses pode trazer inúmeras vantagens, se bem aproveitado. Um dos meios que vêm se destacando nos últimos anos é a mídia social, que dá suporte às redes sociais *online*. Antes de tudo, deve-se explicar o porquê dá utilização do termo redes sociais *online*:

Para efeitos didáticos, devemos considerar antes de tudo que Redes Sociais Virtuais e Redes Sociais são conceitos dicotômicos, sendo que o segundo abrange o primeiro, sendo o segundo aplicável aos diversos estudos sobre organização de sociedade, enquanto o primeiro refere-se exclusivamente ao estudo das Redes Sociais estruturadas a partir de um sistema computacional. Para uma conceituação precisa de Redes Sociais, seria necessária uma longa explanação sobre o tema, o que não é o foco principal do presente. Portanto, basta a definição de que uma Rede Social Virtual é uma Rede Social com todas suas características inerentes, porém, ocorrendo através de uma interação virtual entre os seus atores. (MIRA;BODONI, 2011, p. 5),

A internet hoje conecta pessoas por todas as partes do globo, e a utilização das mídias sociais permite a comunicação e disponibiliza informações praticamente em tempo real.

As redes sociais existem em todos os lugares e podem ser formadas por pessoas ou organizações que partilham valores e objetivos comuns. Não são limitadas a uma estrutura hierárquica ou meio e

podem estar na escola, no trabalho, na música, na política e até mesmo na família. (CIRIBELI;PAIVA, 2011, p. 59).

Mídias e redes sociais *online* são distintas, apesar de estarem no mesmo universo. Mídia social é o meio que determinada rede social *online* utiliza para se comunicar (CIRIBELI;PAIVA, 2011).

As redes sociais fazem parte de nossas vidas, ocupam um expressivo tempo de nossos dias, e tornaram-se muito mais do que ambientes de encontros e conversas. São canais de entretenimento, de comunicação, de mídia, de marketing, de comércio, etc. Somos seres conectados, digitais, sociais, isso é inegável. (SILVA et al., 2017, p.1).

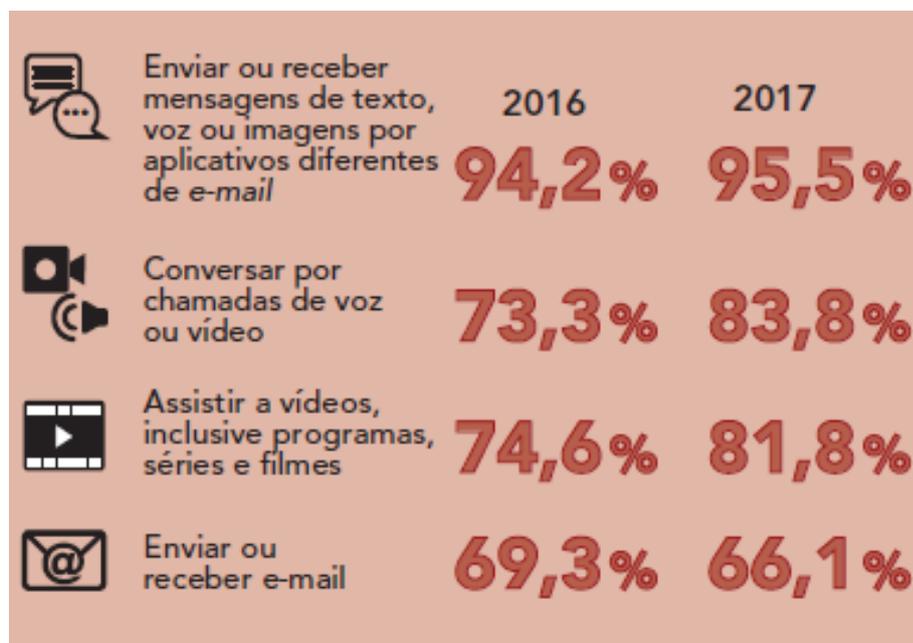
São diversos os tipos de mídias sociais existentes, que têm diferentes fins e públicos-alvo, que trazem desde contatos profissionais a relacionamentos amorosos. Essas mídias facilitam a comunicação entre os usuários, mostrando o conteúdo gerado por eles mesmos, com postagem de mensagens instantâneas e textos, compartilhamento de vídeos, áudios e imagens.

Na atualidade, cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo o mundo, o que representa mais da metade da população mundial (PORTAL G1, 2018). Em pesquisa sobre o acesso à internet no Brasil, disponível no documento Tecnologias da Informação e Comunicação, da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgado em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tinha 126,4 milhões de usuários de internet, o que representava 69,8% da população com 10 anos ou mais. Com o crescimento da internet e das mídias sociais, as redes sociais *online* estão se tornando bem definidas, com perfis diversificados, exposição de opiniões e compartilhamento de momentos. Não fazer parte de uma rede social *online*, atualmente é praticamente impossível. Oliveira (1998, p. 37, apud CIRIBELI; PAIVA, 2011, p. 65) afirma que “a própria natureza humana exige que os homens se agrupem. A vida em sociedade é uma condição necessária à sobrevivência da espécie humana”. E nos dias de hoje, as redes sociais *online* constituem significativa possibilidade para que agrupamentos ocorram.

O sucesso das redes sociais na internet dá-se pela liberdade de expressão e realidade dos conteúdos postados. Por não estarem cara a cara, há uma entrega maior dos usuários quanto à exposição de seus sentimentos e opiniões que são postados e discutidos na rede. (CIRIBELI;PAIVA, 2011, p. 65).

A mesma pesquisa divulgada pelo IBGE fez um comparativo entre os anos de 2016 e 2017, e mostrou que a principal finalidade de acesso à internet no Brasil é enviar mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail*, como é mostrado na figura 1.

Figura 1 - Finalidade de acesso à internet



Fonte: PNAD CONTÍNUA (2018)

Esses resultados mostram que o principal objetivo de quem se conecta à rede é o uso das redes sociais *online*. Entre as redes sociais *online* mais acessadas pelos brasileiros está o *YouTube*, com 60% de acesso, o *Facebook* com 59%, o *WhatsApp* com 56% e o *Instagram* com 40% (EXAME, 2018).

Jovens e adultos estão cada vez mais conectados às redes sociais *online*. Dentre os fatores que levam usuários a se cadastrarem, podem ser citados: entretenimento, facilidade em se comunicar e acessibilidade à informação. Entre os jovens, a rede social é mais utilizada do que o e-mail e essa é uma tendência também para as outras faixas etárias. (CIRIBELI;PAIVA, 2011, p. 59).

As redes sociais *online* mais conhecidas por quem tem acesso à internet são as abaixo citadas:

- *YouTube*
- *Facebook*

- *WhatsApp*
- *Instagram*
- *Twitter*

Bilhões de histórias de vida são acessadas e acompanhadas diariamente por essas plataformas digitais, entre outras. As redes sociais propiciaram o início de uma era de compartilhamento, onde as pessoas reproduzem suas histórias *online*, publicam fotos pessoais, se exibem, produzem e dividem conteúdos diversificados. Entre esses conteúdos está o esporte.

2.3 ESPORTE E SOCIEDADE

Segundo a pesquisa de Marchi Júnior (2015), o esporte, etimologicamente, surgiu da palavra *deport* que tem origem francesa, significando prazer, descanso, esparecimento, recreio. Na incorporação do termo, os ingleses atribuíram modificações, incluindo o sentido de um uso atlético submetido às regras e dando a definição de *sport*. Sendo, posteriormente, aportuguesado como esporte.

Na história da civilização, o esporte apresentou diferentes formas de manifestação e o que se apresenta nos tempos atuais tem forte influência de princípios e configurações sociais herdadas da sua evolução. No século atual o esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes, sendo constatado facilmente quando se percebe o número gradativo de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional (TUBINO, 2017), passando a compreender todas as pessoas, independentemente das suas idades e de suas situações físicas.

Que o esporte tem sido na atualidade objeto de estudo em vários campos do conhecimento, e se tornado uma referência ou ponto de pauta desde projetos políticos e programas sociais até produto estratégico potencializador de mercados consumidores globais, não nos parece uma grande novidade em termos de argumentos ou pressupostos, contudo, essa observação preliminar pode delinear novos contornos a serem analisados e avaliados em determinados contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos. (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 47).

O envolvimento com os esportes vem se consolidando como elemento essencial da vida urbana contemporânea, participando como componente importante para identificar a qualidade de vida das pessoas, mesmo com a existência de importantes desigualdades no acesso as práticas esportivas determinadas pela faixa etária, gênero, classe social, cor e etnia, deficiência, entre outros. A riqueza produzida socialmente criou condições para satisfazer as necessidades mais básicas da maioria da população (como alimentação e moradia), gerando novos interesses e novas necessidades. As atividades físicas e esporte como práticas de lazer, antes reservadas às elites, passaram a fazer parte das reivindicações e das expectativas de usufruto de outros grupos sociais.

Uma das facetas do esporte contemporâneo se apresenta na diversidade de suas formas de manifestação. O esporte é um acontecimento sociocultural que conglera várias práticas humanas, orientadas por regras de ação próprias, regulamentadas e institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, sendo ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal.

O esporte é um universo amplo, com várias formas de manifestações, e por isso seu entendimento não pode ser reduzido a uma única forma de expressão, é preciso considerar seus diferentes contextos (STIGGER, 2002). Dentro de seus contextos sociais próprios as pessoas identificam as atividades esportivas, assim são influenciadas pela cultura e reproduzem o esporte conforme as características dominantes de sua sociedade e estrutura social, podendo ter significados e impactos diferentes para quem o pratica.

O esporte é construído e modificado constantemente pela sociedade e não fica apenas em modelos pré-estruturados, suas práticas se compõem e recompõem com os vários elementos do dia-a-dia. No cotidiano de nossa sociedade e principalmente nos meios de comunicação de massa, não é difícil observar diversas formas de reducionismo em relação ao conceito de esporte, tratado de acordo com o direcionamento que se faz mais interessante no momento (MARQUES et al., 2007).

Novos cenários são constituídos, ou mesmo ‘novos esportes’, estes vindo de derivações dos já estabelecidos tradicionalmente ou mesmo ‘inventados’ a partir de novas possibilidades ou ‘exigências’ mercadológicas, ou ainda, em nome de um ‘novo estilo de vida’. Seu público e seus espaços tomam outro sentido, são agora ‘Arenas’ multiuso previstas para um espectador consumidor das várias formas existentes num mercado em formação e expansão. Atletas são como produtos a serem comercializados e, para tanto, são tratados e remunerados como tal, ou melhor, em conformidade com seu potencial de retorno. E nessa perspectiva, toda a ação mercadológica, seja de impacto, emocional ou de pertencimento, se faz presente com o intuito de atingir seus objetivos, metas. (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 60).

Constatado esses novos cenários, Marchi Júnior (2015) apresentou um modelo de análise do esporte contemporâneo, chamado de “Modelo Analítico dos 5 E’s” que procura construir uma referência de análise do esporte a partir de cinco dimensões localizadas no contexto que abrange grande parte da sociedade, permitindo assim melhor estabelecer, compreender e discutir a complexidade de relações esportivas. As dimensões são mostradas na figura 2.

Figura 2 - Modelo Analítico do Esporte: 5 E’s.



Fonte: MARCHI JÚNIOR (2015)

A primeira dimensão refere-se a Emoção. Essa dimensão está associada às possibilidades que o esporte possui de levar seu praticante a, por

exemplo, situações que o desafiam ou que sejam de riscos controlados. Isso leva a um nível intenso de excitação, pois quanto maior o risco ou o nível de dificuldade proposto será maior o nível de satisfação e realização do praticante, ocasionando uma contraposição à rotina ou rotinas do cotidiano.

Importante destacar nessa dimensão, que toda essa preparação para o risco, para os desafios e para a excitabilidade, manifesta a composição de um descontrolo controlado das emoções. Dito de outra forma, a excitação, os desafios e os riscos – em seus maiores índices de exposição – passam ao praticante uma sensação de perda de controle na ação, fato que em verdade não ocorre, pois a exposição ao risco, por exemplo, é controlada por aparatos tecnológicos ou mesmo por quem detém um monopólio de controle das emoções. (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 60).

O segundo E, se refere à Estética, nessa dimensão, o principal discurso direciona para a associação do esporte ao conceito de saúde. Ela está imprecisamente condicionada a uma interpretação de que “toda forma de prática, exposição ou manifestação do esporte está voltada ou determina um estado de bem-estar ou de desenvolvimento de aspectos bio-fisiológicos desejáveis a seu praticante.” (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 61), o que torna equivocada essa associação, levando em conta as diversas expressões do esporte diante de sua compreensão com vários significados. Simultaneamente a essa dimensão pode-se agregar o fator da presença dos estereótipos e os padrões corporais de beleza impostos pela sociedade, sendo perseguidos de maneira excessiva por um grande número de casos. Essa obsessão, que muitas vezes chega a um nível de compulsão, por esses padrões corporais tem levado homens e mulheres a ter disfunções da imagem corporal como vigorexia e anorexia. Há uma busca para atender essa “demanda social da corporeidade contemporânea” das mais variadas formas e atividades.

Tecnologias, suplementos nutricionais, metodologias de treinamento, novos ambientes e motivadoras atividades, muitas vezes alternativas, vêm sendo desenvolvidas com essa perspectiva e, além disso, constantemente, os modismos se fazem presentes de forma efêmera e sazonal no contexto dessas práticas. (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 61).

Ética é a terceira dimensão. Conforme Marchi Júnior (2015, p. 61), “se buscarmos por definições, não iremos nos desviar da ideia de critérios, valores, princípios, construções sociais que nos levam a determinados padrões e regras

comportamentais.”. A ética pode ser discutida a partir de um conjunto de regras, valores e condutas. Em relação às condutas, um discurso que muito se ouve falar no esporte, não apenas no profissional, mas nas diversas dimensões do mesmo, é o *fairplay*. O “jogar limpo” é o respeito às regras do jogo, um código de honra estabelecido entre os mais diferentes níveis de participantes. Mas esse é um remédio com prazo de validade vencido (Marchi Júnior, 2015, p. 62). Para respaldar esse argumento Marchi Júnior (2015, p. 62) deu alguns exemplos comuns e recentes no esporte:

Os protocolos das competições internacionais e nacionais, basicamente, seguem o mesmo roteiro – inclusive, pode-se acrescentar até mesmo competições ou participações em nível escolar e/ou recreativo – no qual há saudações patrióticas e institucionais, manifestação de cordialidade entre os participantes e, fundamentalmente, concordância (manifesta no momento dos ‘juramentos’) e respeito às regras e condutas sociais minimamente exigidas para o transcorrer das atividades dentro daquilo que é prescrito por um comportamento ético. Contudo, a partir do momento em que efetivamente as performances, os resultados e os efeitos decorrentes desse conjunto são postos à prova, toda essa ‘ética’, no limite, fica numa situação de retórica ou esquecimento. São atletas que tentam burlar as regras, torcedores que manifestam-se violentamente (seja física ou simbolicamente), árbitros que em determinadas situações cedem à corruptores num sistema historicamente estabelecido – ver os recentes casos de *match-fixing* – ou ainda de crianças e adultos que muitas vezes ‘alteram’ seus comportamentos diante de uma prática esportiva.

Assim, sobre o ponto de vista ético, é inevitável levar em consideração as relações e os paradigmas que constroem o contexto da sociedade contemporânea. Para Marchi Júnior (2015), soa hipócrita falar em respeito às regras sociais quando as mesmas não são construídas, aceitas e praticadas por uma grande parte da sociedade em diversas situações do cotidiano.

O quarto “E” é o Espetáculo. Nessa perspectiva, ocorre uma interpretação ou compreensão equivocada de que esporte-espetáculo é semelhante a esporte-rendimento. O esporte-rendimento é uma atividade no qual há a exigência de uma superação de níveis do praticante, que é de iniciante até profissional. E não necessariamente tem a perspectiva de espetáculo. No espetáculo, devem ser observadas algumas variáveis que são determinantes. Por exemplo:

A capacidade de movimentar o contexto econômico e mercadológico; a geração e constituição de ofertas e demandas; seu apelo motivacional e emocional; plasticidade e viabilidade midiática (incorporando os aspectos performáticos do esporte e a 'estetização do movimento'); capacidade de comunicação e interferência global; e mobilização populacional, entre outros. (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 63).

Assim, percebemos que na sociedade contemporânea o esporte tornou-se um produto globalizado e mercantilizado nas mais diversas possibilidades de manifestações e apelos comerciais. Conforme Marchi Júnior (2015, p. 63), “O *show-time*, aliado ao *business*, tem condicionado e limitado a compreensão do esporte a essa dimensão, ou seja, espetáculo. E essa perspectiva tem definido o que chamamos de um ‘*habitus* social de consumo’.”. Ao longo da análise dessa dimensão, nós encontramos estágios que determinam a trajetória de uma modalidade esportiva no processo de espetacularização. Não necessariamente os estágios irão ocorrer de forma sequencial, de outra forma dita:

[...] toda e qualquer modalidade esportiva posta em análise num determinado contexto histórico e social, inevitavelmente irá manifestar as características de um processo condicionante das etapas do amadorismo, da institucionalização, da profissionalização e da mercantilização. Essa seria nossa ‘tese dos estágios’ no processo de espetacularização dos esportes. (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 63)

Conjuntamente ao Espetáculo, observa-se outro possível “E”, seria o Econômico. O aspecto econômico não é determinante, mas torna-se uma das principais variáveis no processo de organização do espetáculo, ele é “um dos possíveis elementos potencializadores e estruturantes das relações e interdependências sociais.” (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 63).

O quinto “E” é o Educacional. Esse último “E” serve como uma interconexão entre os demais, ou seja, todas as dimensões dialogam entre si. Assim, Marchi Júnior (2015, p. 64) explica em outras palavras que “entendemos que esse processo, seja institucional ou informal, subsidia a formação da tão desejada e retoricamente defendida reflexividade e criticidade do ser humano na sociedade contemporânea.”. Para que essa interconexão entre os demais seja eficiente, deve-se conhecê-las em seu contexto e essência, entendendo, por exemplo, os porquês do desenvolvimento das

atividades físicas e esportivas, pois a sociedade contemporânea tende a espetacularizar, e valores estéticos e de superação se impõe, desconsiderando muitas vezes valores éticos que são pré-estabelecidos nas relações. Associando as demais dimensões, é possível falar sobre educação, sem ser de uma maneira unidimensional.

Com o modelo dos “5 E’s” temos uma análise das possibilidades que o esporte envolve, não sendo apenas uma prática. Entendendo melhor o modelo dos “5 E’s” fica mais fácil contextualizar, correlacionar valores, manifestações, dimensões, e até mesmo influências, como veremos a seguir.

2.4 A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* NA PRÁTICA ESPORTIVA

O uso das redes sociais *online* e sua influência são fenômenos relativamente recentes e acredita-se que exerçam efeitos em diferentes populações. Com o desenvolvimento dos meios modernos de comunicação, a forma de interação entre os adolescentes passou por uma verdadeira revolução. O uso das tecnologias integrou-se à sociedade, fazendo com que os indivíduos, direta ou indiretamente, sejam dependentes desses recursos.

Com as redes sociais *online*, pode-se dizer que o esporte passou a ter mais visibilidade, sendo um dos termos mais pesquisados em dois dos mais populares buscadores da internet, conforme a figura 3, junto com outros termos relacionados ao esporte.

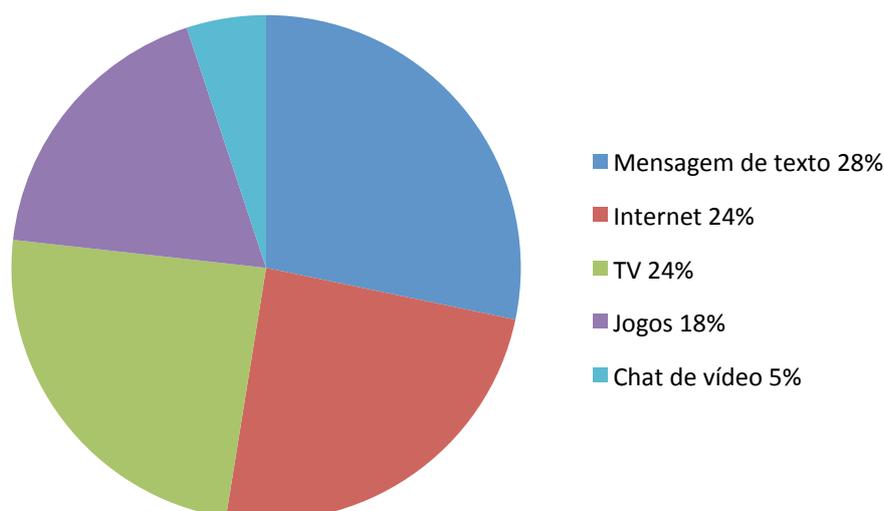
Figura 3: Frequência dos termos em dois buscadores da internet

| Termo | Google | | Bing | | Total | |
|-------------------------------|------------|---------|------------|--------|------------|---------|
| Esporte | 24.600.000 | | 14.000.000 | | 38.600.000 | |
| Educação física | 845.000 | | 3.290.000 | | 4.135.000 | |
| Atividade física | 918.000 | | 964.000 | | 1.882.000 | |
| Exercício físico | 692.000 | | 282.000 | | 974.000 | |
| Práticas corporais | 147.000 | | 32.500 | | 179.500 | |
| Cultura de movimento | 123.000 | | 10.900 | | 133.900 | |
| Cultura corporal | 109.000 | 256.000 | 22.100 | 41.330 | 131.100 | 297.330 |
| Cultura corporal de movimento | 24.000 | | 8.330 | | 32.330 | |

Fonte: PNUD (2017)

A introdução de novas tecnologias, como internet e *smartphones*, transformou a maneira como o dia-a-dia dos jovens é conduzido. Entre os adolescentes é ampla a utilização das redes sociais *online*, esse meio de comunicação é entendido como a ferramenta mais acessível e ágil de relacionamento com amigos, conhecidos, colegas, familiares e até mesmo desconhecidos. Segundo pesquisa mostrada no livro *iGen- Porque as crianças superconectadas de hoje estão crescendo mais tolerantes, menos felizes e completamente despreparadas para a idade adulta*, de Jean M. Twenge (2018), os adolescentes, mais especificamente do 3º ano do ensino médio, passam em média 2¼ de horas por dia digitando mensagem em seus celulares, cerca de duas horas por dia na internet, uma hora e meia por dia com jogos eletrônicos e cerca de meia hora em bate-papos com vídeo, totalizando mais de seis horas por dia com as mídias sociais (figura 4).

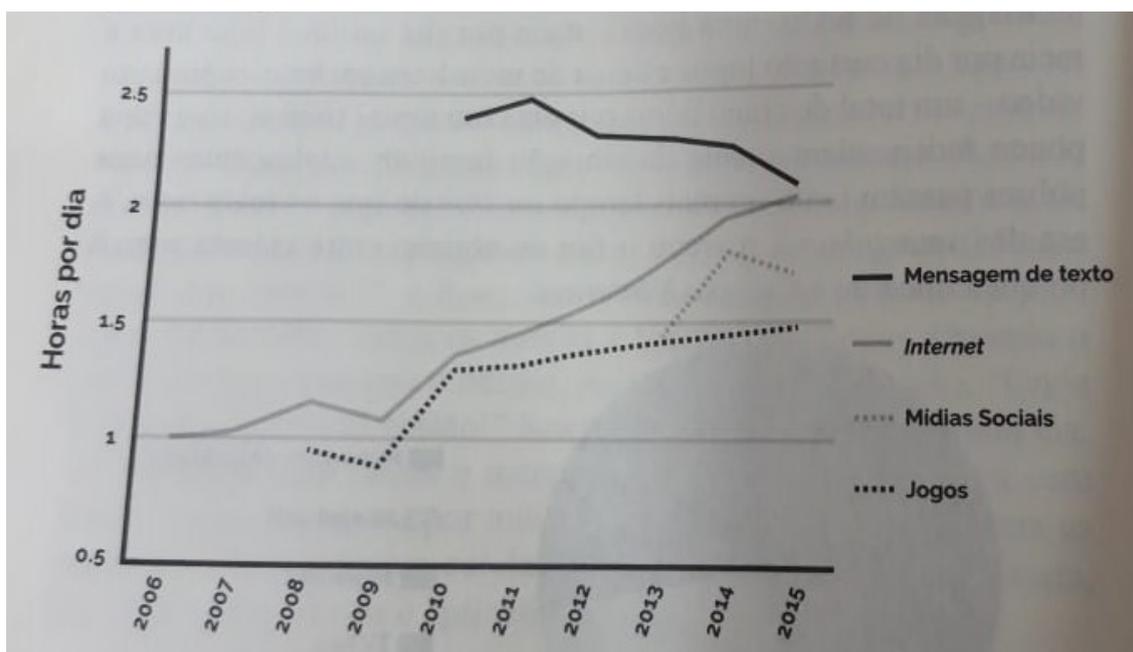
Figura 4 - Como alunos do 3º ano do ensino médio passam o dia diante das redes



Fonte: TWENGE (2018)

Adolescentes se ocupam de múltiplas tarefas e o pouco que resta de suas horas de lazer são ocupadas *online*. Atualmente, os adolescentes passam muito mais tempo *online* do que anos atrás, a figura 5 representa de forma clara uma análise feita dos anos de 2006 a 2015, mostrando que a diferença de horas gastas por dia com a internet em 2015 dobra em relação a 2006.

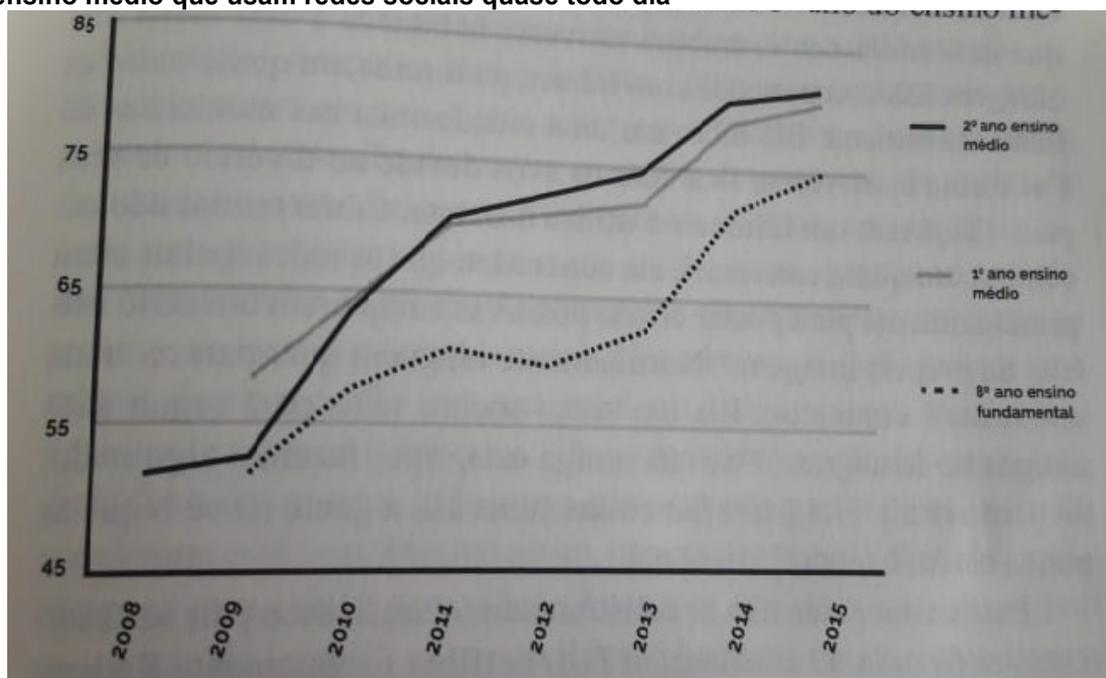
Figura 5 - Horas gastas por dia por alunos do 3º ano do ensino médio com mensagens de texto, na internet, redes sociais (mídias sociais) e jogos



Fonte: TWENGE (2018)

As redes sociais não são novidades da atualidade, as primeiras surgiram em 1997. O *facebook* foi aberto para todos com idade a partir de 13 anos, em 2006 (TWENGE, 2018). O primeiro levantamento referente às redes sociais e à frequência de uso pelos adolescentes foi feita em 2008. Na figura 6 temos os dados do levantamento feito de 2008 a 2015 com alunos de 8º ano, 1º ano e 2º ano do ensino médio.

Figura 6: Porcentagem de alunos do 8º ano do ensino fundamental e do 1º e 2º anos do ensino médio que usam redes sociais quase todo dia



Fonte: TWENGE (2018)

Há uma tendência dos adolescentes apresentarem preocupações com o peso corporal por desejarem um corpo magro e pelo receio de rejeição, isso reflete em dados publicados pelo PENSE (2015) que estima que 65,7% dos adolescentes brasileiros que frequentam o 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 13 e 16 anos, praticam atividades físicas pelo menos um dia na semana. A internet é um potente meio de influência para as escolhas dos adolescentes, o que os torna mais vulneráveis para suas escolhas, essa vulnerabilidade pode ser pelo fato de que as pessoas estão intensamente envolvidas com o uso da internet em seus *smartphones*, *tablets* e computadores, acessando frequentemente essas mídias (LIRA et al., 2017).

É relevante conceituar que estamos falando de uma geração que já nasceu na era digital. Essa geração busca na mídia respostas para

questões cotidianas e descontentamentos. Se imagens de corpos “perfeitos” são veiculados e essas pessoas as veem repetidamente, começam a acreditar que é uma versão da realidade, e não alcançar tal ideal é motivo de frustração e insatisfação. (LIRA et al., 2017, p. 69).

Os fatos de “ser ativo fisicamente” e/ou “ser esportivo” apresentam-se como atributos bastante valorizados socialmente, constituindo, muito frequentemente, o que se chama de “estilo de vida ativo” (PNUD, 2017). O que ocorre nas redes sociais *online* é que esse “estilo de vida ativo” é ressaltado e as pessoas começam a seguir outras pessoas que nem sempre são o que elas demonstram ser. Uma tendência recente nas redes sociais *online* é a “*fitspiration*”, “que consiste em imagens que são projetadas para motivar as pessoas a se exercitarem e buscarem um estilo de vida mais saudável” (MACHADO, 2019).

Com termos sendo lançados periodicamente nas redes sociais *online*, as atividades físicas e esportes são amplamente divulgados, estimulando o ingresso de novas modalidades ou até disseminando as já existentes para um público mais amplo, com uma formatação esportiva, ou adaptada ao modelo de *fitness* das academias. Como resultado, há um aumento de ofertas de atividades físicas e esportes, para suprir as demandas do mercado e da necessidade econômica de criar novas formas de consumo, como é mostrado com alguns exemplos na figura 7.

Figura 7 – Exemplos de práticas nas academias de acordo com as demandas do mercado e da necessidade econômica de criar novas formas de consumo

| EXEMPLOS DE PRÁTICAS NAS ACADEMIAS | | | |
|------------------------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| Abdominal | Circuito | Jazz | Power mix |
| Abs (abdominais) | Combat | Jiu jitsu | Power yoga |
| Aeroboxe | Condicionamento físico | Judô | Pump |
| Aikido | Dança | Jump | Quiropraxia |
| Alongamento | Dança de salão | Jump fit | Rpm |
| Alongamento terapêutico | Dança do ventre | Karatê | Running |
| Artes marciais | Drenagem física | Kick boxing | Shibam |
| Axé | Exercícios funcionais | Kung-fu | Slide |
| Balance | Fight | Local | Spinning |
| Ballet | Fitness | Localizada carioca | Step |
| Ballet clássico | Fitness ball | Massagem | Tae box |
| Ballet infantil | Forró | Master local | Taekwondo |
| Basquete | Fortalecimento muscular | Muay thai | Taekwondo olímpico |
| Basquete aquático | Full contact | Musculação | Tai chi chuan |
| Bike | Futsal | Natação | Treinamento funcional |
| Bike class | Gap (glúteos, abdome, pernas) | Natação adulto | Vôlei |
| Bike indoor | Ginástica | Natação adulto com fobia | Yoga |
| Bioboxe | Ginástica localizada | Natação infantil | Yoga power |
| Body balance | Ginástica para terceira | Natação para bebês | Yoga sênior |
| Body systems | Idade | Pilates | Yoguilates |
| Boxe | Glúteos | Pilates mat | Zumba |
| Capoeira | Hapkido | Pilates ball | Zumba gold |
| Cardio | Hidroginástica | Pilates studio | Zumba toning |
| Cardio Jump | Jam | Power jump | |

Fonte: PNUD (2017)

Com a preocupação excessiva com os padrões de beleza, é cada vez mais comum adolescentes se inspirarem em perfis de redes sociais *online*, já que são influenciados pelo ambiente em que tem proximidade.

[...] são importantes consumidores de tendências, entre elas, usam intensamente as mídias sociais como modo de comunicação e 'informação', e estas, por sua vez, parecem exercer importante influência sobre a insatisfação corporal. (LIRA et al., 2017, p. 165).

Os perfis tornam-se referência para os adolescentes em seu cotidiano. Ao buscar informações sobre algo de seu interesse, o adolescente recorre às

redes sociais *online*, onde seus contatos exercem uma influência na decisão de sua escolha, e isso é algo que preocupa os pais/responsáveis e a sociedade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa se caracteriza como mista, que é definida como “metodologia que une pontos de vista às inferências e inclui a combinação de pesquisa qualitativa e quantitativa” (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 21). Os métodos quantitativos destinam a coletar números e os métodos qualitativos coletam palavras, como são duas abordagens com características opostas, elas combinam de forma que uma não se evidenciará sobre a outra ao mesmo tempo em que se completam, essa interação entre os métodos proporciona melhores possibilidades de análise de resultados (CRESWELL; CLARK, 2013).

Uma das técnicas de coleta de dados na metodologia mista é a pesquisa descritiva. Esse tipo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Para viabilizar essa importante operação da coleta de dado, são utilizados, como principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário (MANZATO et al., 2012). A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, mas as que se destacam nesse trabalho são:

- a) Estudos descritivos: trata-se do estudo e da descrição das características. Comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam identificar as representações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como também os estudos que visam identificar estruturas, formas, funções e conteúdos.
- b) Pesquisa de opinião: procura saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões.
- c) Pesquisa de motivação: busca saber as razões inconscientes e ocultas que levam, por exemplo, o consumidor a utilizar determinado produto ou que determinam certos comportamentos ou atitudes.
- d) Estudo de caso: é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida. (MANZATO et. al., 2012).

Existem diversos tipos de entrevistas, são elas: a entrevista projetiva, entrevistas com grupos focais, história de vida, entrevista estruturada, aberta e semi-estruturada (BONI; QUARESMA, 2005).

Nesta pesquisa foram combinadas perguntas abertas e fechadas, que é caracterizada como uma entrevista semiestruturada, na qual o entrevistado tem a possibilidade de expor suas ideias sobre o tema. A vantagem de utilizar a entrevista semiestruturada é que ela produz uma melhor amostra da população de interesse.

3.2 PARTICIPANTES

Inicialmente, foram entregues questionários para as seis turmas do primeiro ano do ensino médio de um colégio público da cidade de Curitiba/PR, totalizando 300 participantes. No entanto, a devolutiva foi baixa, e assim, a pesquisa foi composta por 64 adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária de 14 a 16 anos.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- Ter conta ativa em alguma rede social *online*.

3.2.2 Critérios de Exclusão

- Os que não compareceram no dia determinado.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi realizada com aplicação de um questionário semiestruturado adaptado de Unicef et al. (2013), Cooper et al. (1987) e Laus et al. (2013) e com perguntas elaboradas sobre o tema abordado, contendo 21 questões, sendo que cinco questões são abertas e 16 fechadas, levando cerca de 20 minutos para respondê-lo. O objetivo do questionário foi averiguar as percepções do adolescente sobre a utilização das redes sociais *online* e o quanto isso influencia sua autoimagem e suas escolhas para praticar algum esporte.

Para a coleta de dados foi realizado um contato inicial através de email com o colégio selecionado e após esse primeiro contato, foi marcado uma

reunião com a direção pedagógica do colégio para expor a proposta do projeto. Com o assentimento do colégio, foi marcada uma reunião geral com todas as seis turmas do 1º ano do ensino médio com o objetivo de explicar o propósito da presente pesquisa. Na sequência, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para ser analisado pelos pais e pelos alunos e assinado para assim dar início à aplicação do questionário. Com os termos assinados, foi entregue o questionário semiestruturado para os adolescentes levarem para casa, e assim analisarem e responderem. Foi marcado um dia para receber os questionários respondidos.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Como se trata de um questionário semiestruturado, alguma questão poderia causar algum constrangimento ao entrevistado ao respondê-la, entretanto esse constrangimento foi amenizado, já que o nome do entrevistado foi mantido em sigilo e todos os dados utilizados para a realização desta são confidenciais.

Com este estudo, soubemos qual a influência que as redes sociais *online* têm sobre os adolescentes, e se, explícita ou implicitamente, essa influência afeta as suas escolhas em relação à prática esportiva. Com o resultado, espera-se que os adolescentes reflitam sobre o uso das redes sociais *online* no seu dia-a-dia e o quanto a mesma pode influenciar em suas escolhas e em seus corpos.

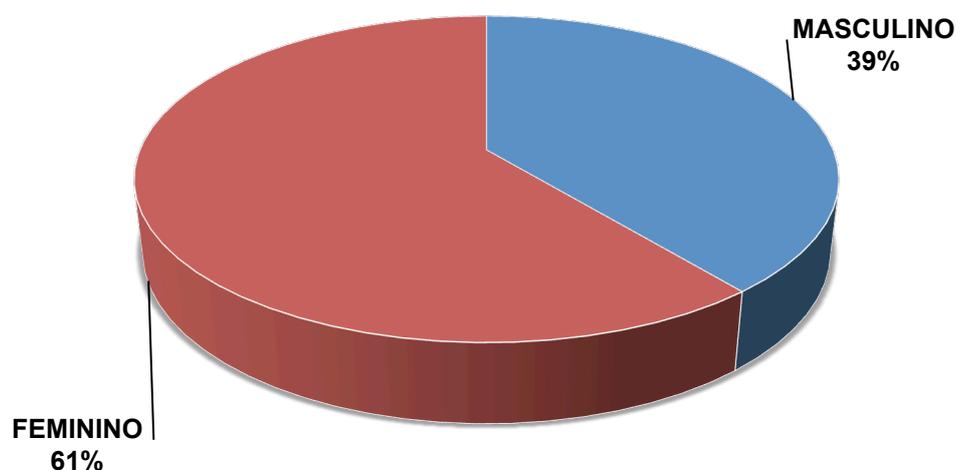
3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de planilhas através do programa Excel que geraram gráficos, onde os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de percentual. Já a análise dos dados qualitativos foi realizada usando o referencial teórico como instrumento analítico.

4 RESULTADOS

Participaram da pesquisa um total de 64 adolescentes, sendo 39 do sexo feminino (61%), e 25 do sexo masculino (39%), é evidente uma maior participação do sexo feminino na pesquisa quando comparando com o sexo masculino.

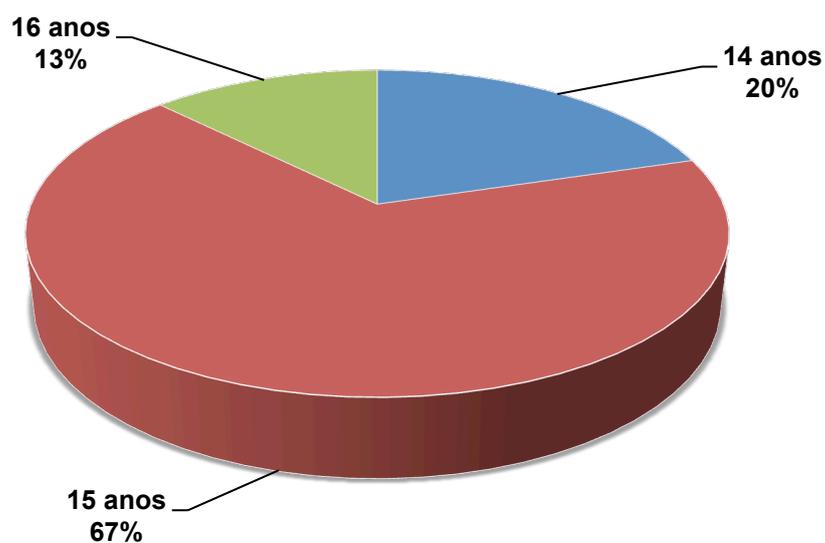
Gráfico 1 - Gênero dos participantes



Fonte: A AUTORA (2019)

Os participantes têm idade entre 14 e 16 anos, mas de acordo com a pesquisa há uma predominância dos adolescentes com 15 anos de idade (67%), seguido dos adolescentes com 14 anos de idade (20%) e por fim os com 16 anos de idade (13%).

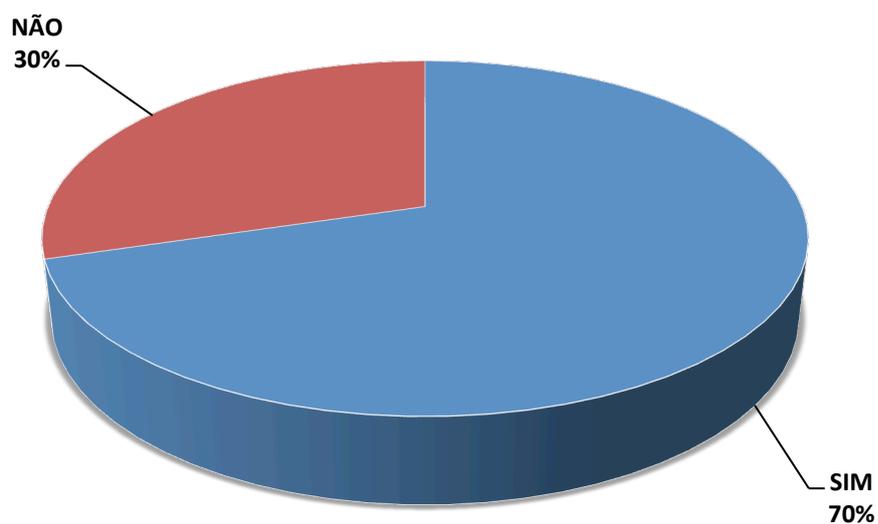
Gráfico 2 - Idade



Fonte: A AUTORA (2019)

Ao questionar se o adolescente pratica esporte ou alguma atividade física 45 adolescentes responderam que sim (70%) e 19 adolescentes responderam que não (30%).

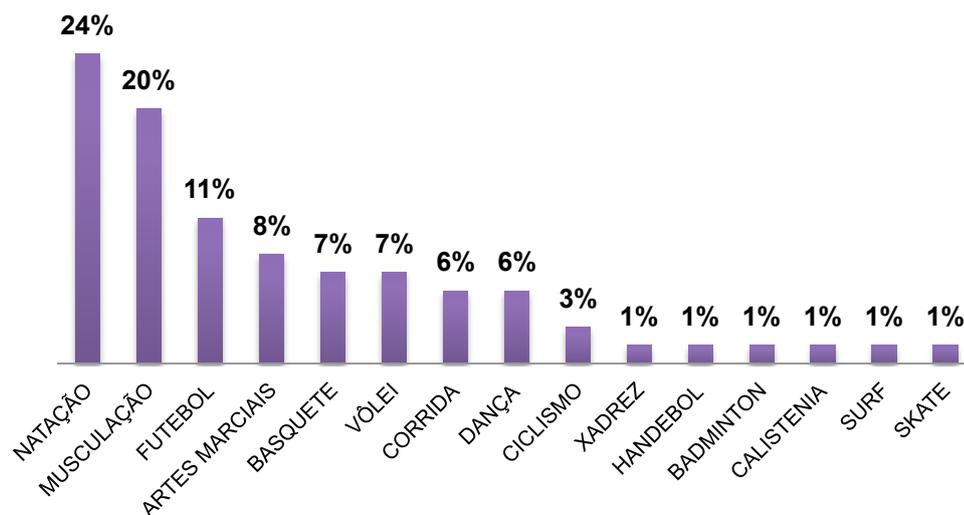
Gráfico 3 - O adolescente e a prática esportiva



Fonte: A AUTORA (2019)

Na mesma questão indagamos àqueles que responderam sim qual(is) esporte(s) ou atividade(s) física(s) praticavam, e os mais citados foram: natação (24%), musculação (20%), futebol (11%), artes marciais (9%), basquete e vôlei (7%), corrida e dança (6%), ciclismo (3%) e xadrez, handebol, badminton, calistênia, surf e skate (1%).

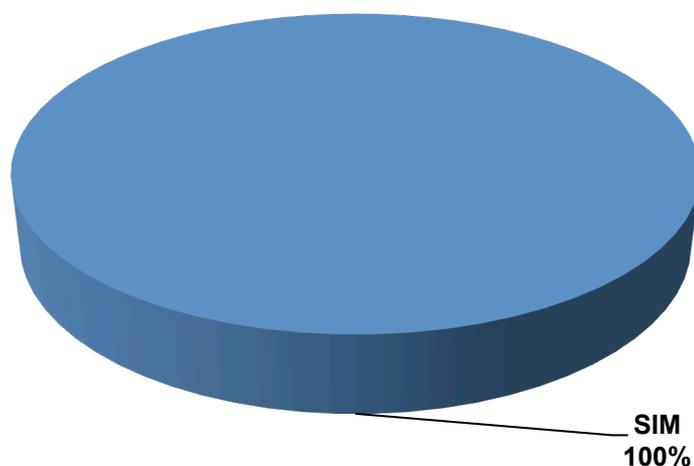
Gráfico 4 - O adolescente e suas preferências de prática esportiva



Fonte: A AUTORA (2019)

No que diz respeito ao acesso à internet, todos responderam que possuem acesso, resultando em 100%.

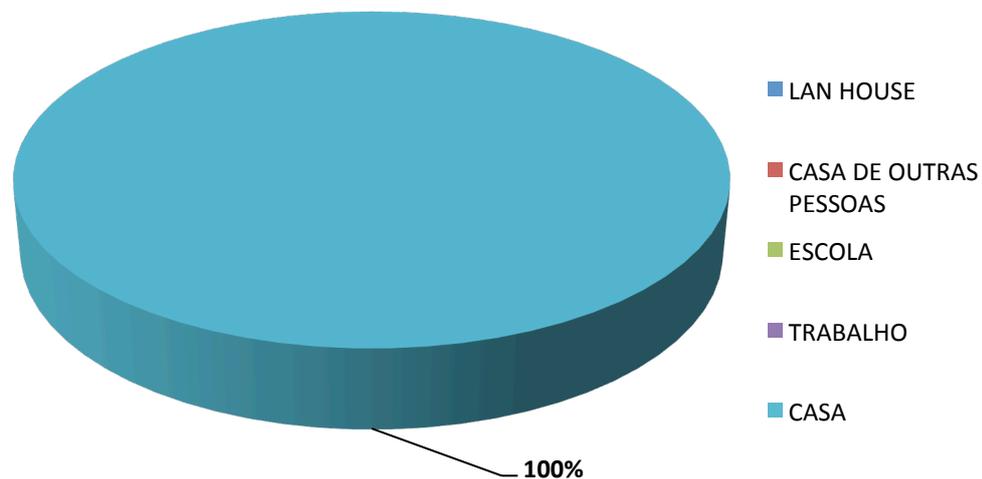
Gráfico 5 - Acesso à internet



Fonte: A AUTORA (2019)

Com relação ao local onde acessa a internet com mais frequência, entre todas as opções, com 100% de respostas, os participantes assinalaram a opção casa.

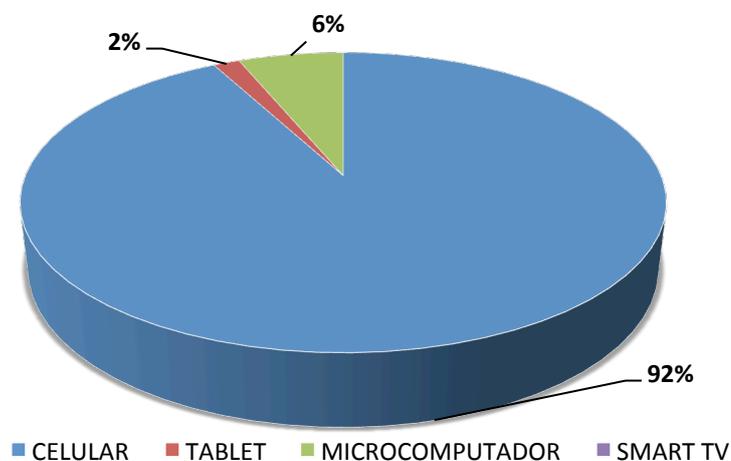
Gráfico 6 - Local de acesso à internet



Fonte: A AUTORA (2019)

No que se refere ao aparelho utilizado com mais frequência para acessar a internet, a opção mais assinalada pelos participantes foi o celular com 92%, em seguida microcomputador com 6% e tablet com 2%. A Smart Tv não foi lembrada por nenhum participante.

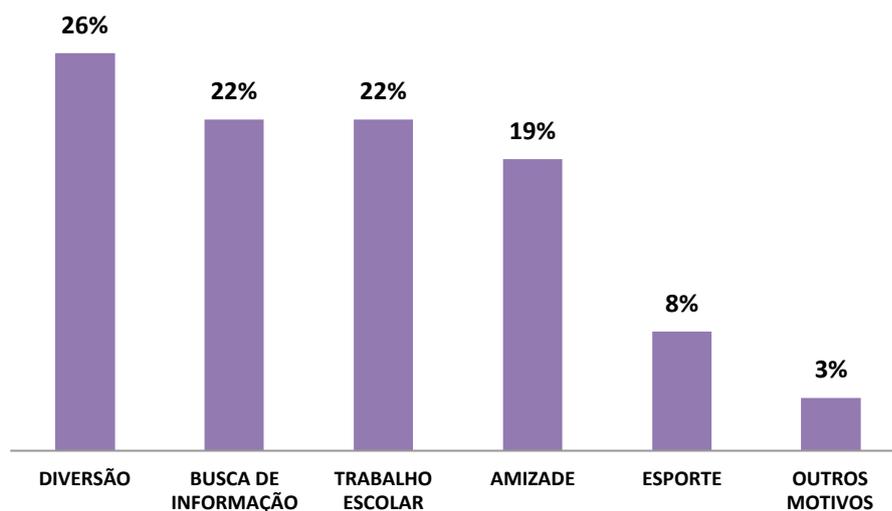
Gráfico 7 - Aparelho usado com maior frequência para acesso à internet



Fonte: A AUTORA (2019)

O(s) motivo(s) para o uso da internet foi diversificado, sendo que 8% dos participantes assinalaram esporte, 22% busca de informação e trabalho escolar, 19% amizade, 26% diversão e 3% assinalaram outros motivos, como se comunicar com os pais, namoro e leitura de livros.

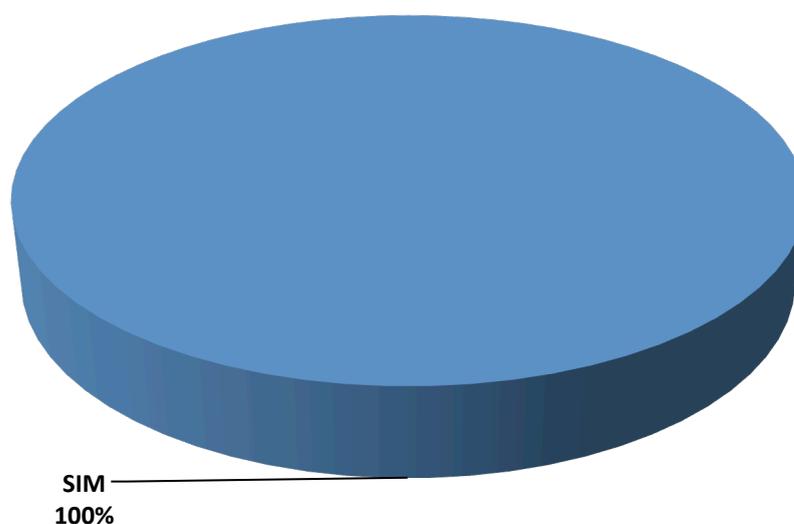
Gráfico 8 - Motivo para usar a internet



Fonte: A AUTORA (2019)

Quando questionados se possuíam rede social *online*, 100% dos entrevistados responderam que sim.

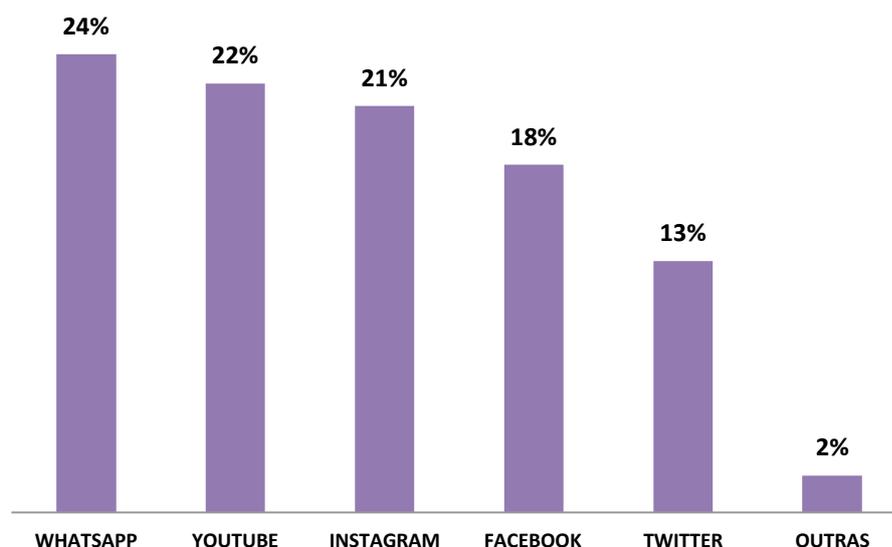
Gráfico 9 - Usuários de rede social *online*



Fonte: A AUTORA (2019)

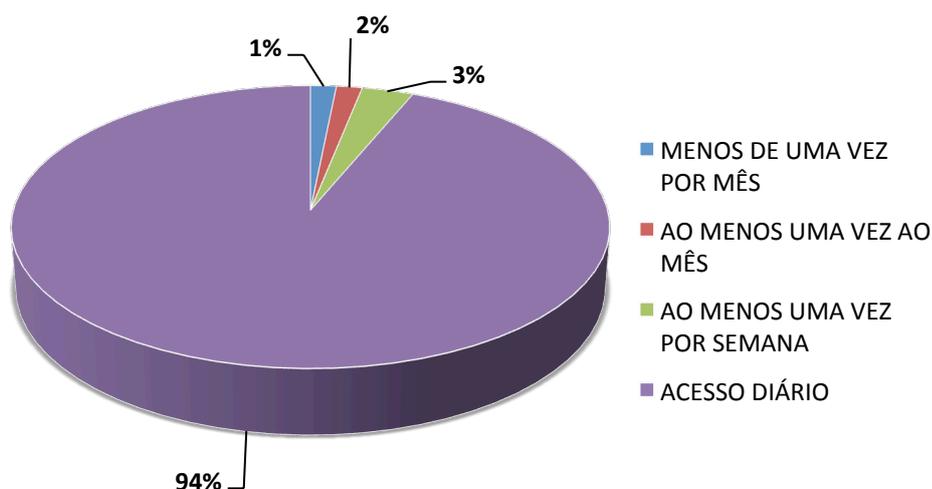
Referente a qual(is) rede(s) social(is) *online* tinham cadastro, 18% possuem *Facebook*, 13% *Twitter*, 21% *Instagram*, 24% *Whatsapp*, 22% *Youtube* e 2% tem cadastro em outras redes sociais *online*, sendo citadas *Spotify*, *Telegram*, *Tumblr*, *Pinterest*, *We hert it*, *Snapchat*.

Gráfico 10 - Redes sociais *online* que acessa



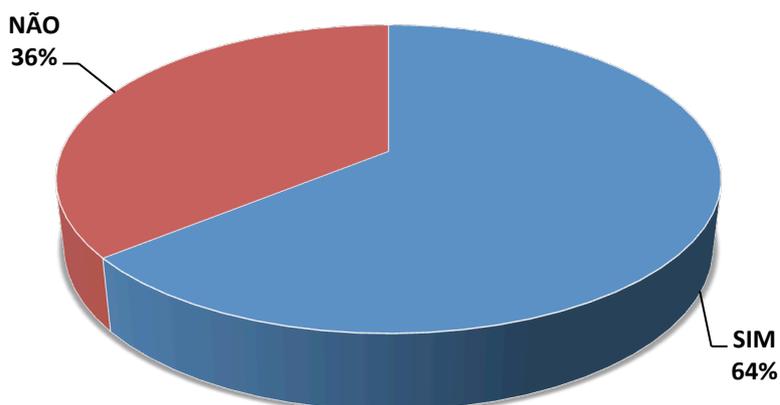
Fonte: A AUTORA (2019)

Ainda sobre as redes sociais *online*, questionamos qual era a frequência de uso e 94% dos adolescentes acessam diariamente, 3% dos participantes acessam ao menos uma vez por semana, 2% dos jovens acessam ao menos uma vez por mês e 1% deles acessam menos de uma vez ao mês.

Gráfico 11 - Frequência de uso das redes sociais *online*

Fonte: A AUTORA (2019)

Em relação a acompanhar em suas redes sociais *online* algum perfil/página *fitness*, de atletas, clubes esportivos, equipes esportivas e/ou de federações, 64% dos adolescentes acompanham algum tipo de perfil/página e 36% dos participantes não acompanham.

Gráfico 12 - Acompanhamento, como seguidor, de algum perfil/página *fitness*, de atletas, clubes esportivos, equipes esportivas e/ou de federações

Fonte: A AUTORA (2019)

Em relação aos adolescentes que acompanham algum perfil/página *fitness*, de atletas, clubes esportivos, equipes esportivas e/ou de federações, e

o porquê de começarem a seguir esse(s) perfil/página *fitness*, selecionamos algumas respostas que foram colocadas no quadro 1, unimos as respostas das questões 10 e 11 para melhor entendimento da resposta.

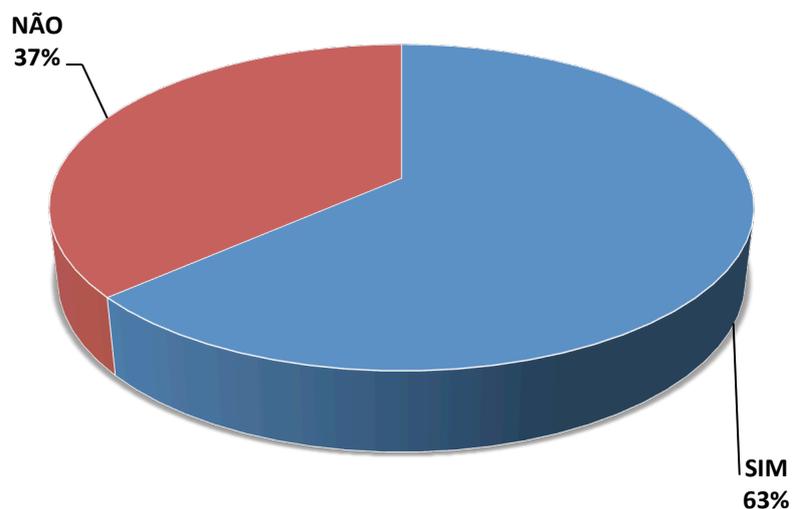
Quadro 1- Perfil preferido e motivo de escolha

| ADOLESCENTES | RESPOSTAS |
|---------------------|--|
| Adolescente 1 | “Grupos de handebol e a federação brasileira, o PSG e a Eduarda Amorim. Porque eu sou apaixonada por handebol e praticava no antigo colégio.” |
| Adolescente 2 | “App 21 dias. Para melhorar a minha alimentação.” |
| Adolescente 3 | “CBF, Athletico Paranaense, diversos jogadores de futebol e bodybuilders. Gosto de futebol e do estilo de vida dos bodybuilders.” |
| Adolescente 4 | “@nvillaschi.fitness (estilo de vida, saúde mental), @alinemareto (vídeos de treino diários, dicas práticas de alimentação), @fitdance (coreografias de dança), @ciadanielsaboya (coreografias de dança) e @antonielokhorst (atleta de ginástica e treinador <i>online</i>). Esses perfis me motivam a estar em boa forma, a praticar atividade física e ter um bom condicionamento físico, além de orientar sobre treinos, saúde e alimentação.” |
| Adolescente 5 | “Saúde na rotina e corrida perfeita. Melhorar meu estilo de vida e alimentação.” |
| Adolescente 6 | “Perfis de futebol, dicas de alimentação e saúde. Para pegar dicas e acompanhar o que está acontecendo nos esportes.” |
| Adolescente 7 | “Escolinha de triathlon. Por pertencer ao colégio.” |
| Adolescente 8 | “Alguns jogadores e blogueiras que gosto de acompanhar. Porque são famosos.” |

Fonte: A AUTORA (2019)

Quando os participantes foram questionados se esse(s) perfil(is) passava(m) dicas de atividades físicas, esporte e/ou alimentação, 63% afirmou que sim e 37% que não.

Gráfico 13 - Perfil preferido e dicas sobre esportes, atividades físicas e alimentação



Fonte: A AUTORA (2019)

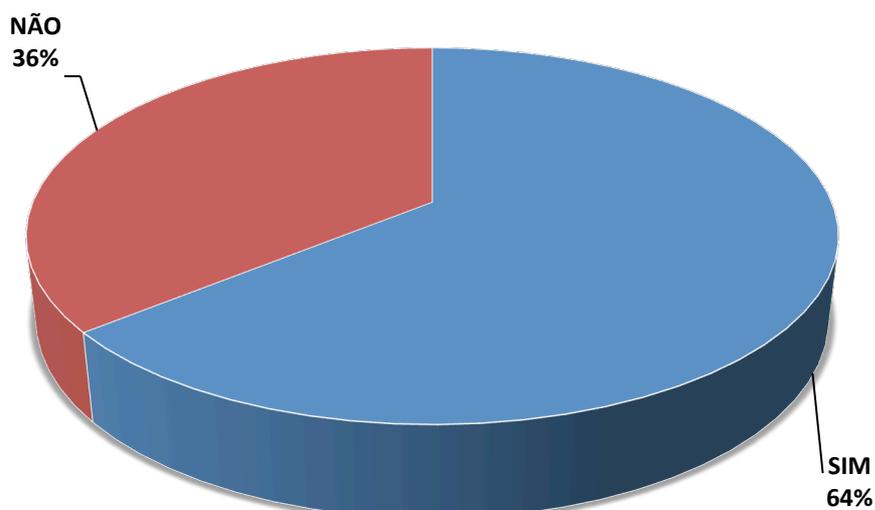
Após as averiguações anteriores, foi questionado aos participantes se o perfil que acompanham os inspirava a praticar esportes e por que se sentiam motivados, selecionamos algumas respostas para apresentar no quadro 2.

Quadro 2 - Inspiração no perfil esportivo e razões para a prática

| ADOLESCENTES | RESPOSTAS |
|----------------|--|
| Adolescente 1 | “Não muito, sou preguiçosa.” |
| Adolescente 2 | “Sim, porque é possível obter dicas e motivação.” |
| Adolescente 3 | “As vezes.” |
| Adolescente 4 | “Sim, porque são inspirações globais de resultado, disciplina e esforço.” |
| Adolescente 5 | “Sim, pois quero ter o corpo almejado.” |
| Adolescente 6 | “Sim, por serem profissionais e por estar em busca disso também.” |
| Adolescente 7 | “Sim, porque se eles conseguem fazer tudo que fazem com tanta qualidade, um sorriso no rosto e ganham a vida assim, me faz pensar que também posso.” |
| Adolescente 8 | “Sim, pois sua personalidade e seus resultados me inspiram.” |
| Adolescente 9 | “Não, na verdade o esporte me inspirou a acompanhá-los na internet.” |
| Adolescente 10 | “Não, prefiro me inspirar em pessoas que estão próximas a mim.” |

Fonte: A AUTORA (2019)

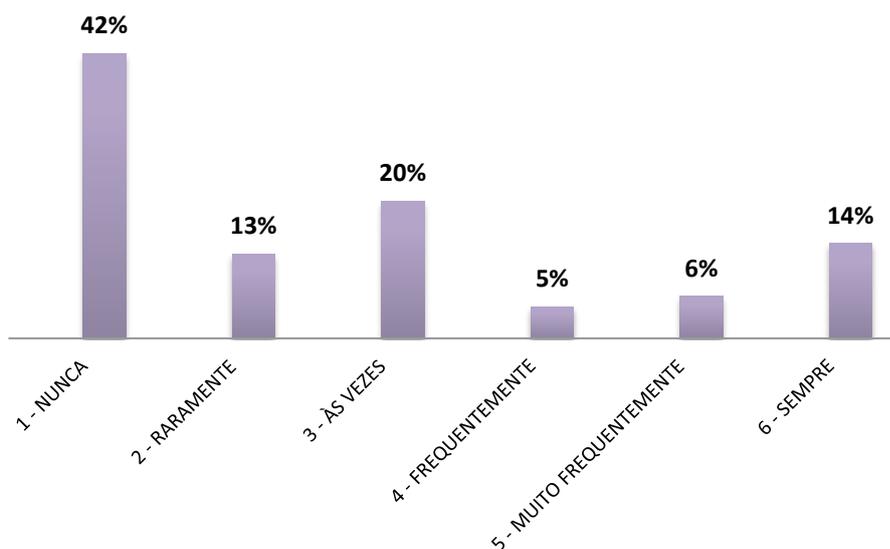
Para agregar os resultados, em relação ao esporte que mais praticam, questionamos se já haviam pesquisado sobre ele em suas redes sociais *online* e 64% dos participantes já pesquisaram e 36% dos participantes não pesquisaram.

Gráfico 14 - Pesquisa nas redes sociais *online* sobre o esporte que pratica

Fonte: A AUTORA (2019)

Com relação à percepção que eles têm sobre suas aparências nas últimas quatro semanas, fizemos algumas perguntas, e de acordo com os dados obtidos no questionário, observamos os seguintes resultados: se ao estar com mulheres/homens magros eles se sentiam preocupados em relação ao seu corpo, 42% dos respondentes nunca sentiam-se preocupados, 13% dos participantes raramente sentiam-se preocupados, 20% dos adolescentes às vezes sentiam-se preocupados, 5% dos jovens frequentemente sentiam-se preocupados, 6% dos integrantes muito frequentemente sentiam-se preocupados e 14% dos entrevistados sempre sentiam-se preocupados.

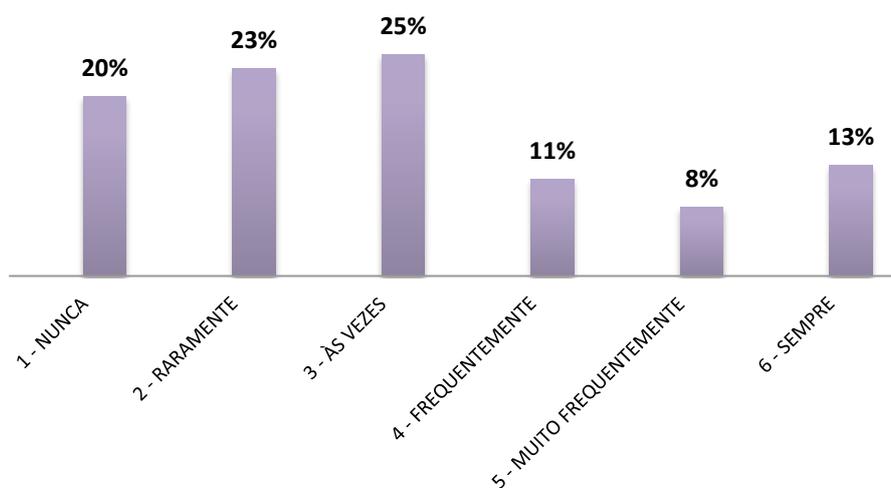
Gráfico 15 - Preocupação com seu corpo quando próximo a pessoas magras



Fonte: A AUTORA (2019)

Sobre eles sentirem-se em desvantagem ao se comparar com o corpo de outras mulheres/homens, 20% nunca se sente em desvantagem, 23% raramente se sente em desvantagem, 25% às vezes se sente em desvantagem, 11% frequentemente se sente em desvantagem, 8% muito frequentemente se sente em desvantagem e 13% sempre se sente em desvantagem.

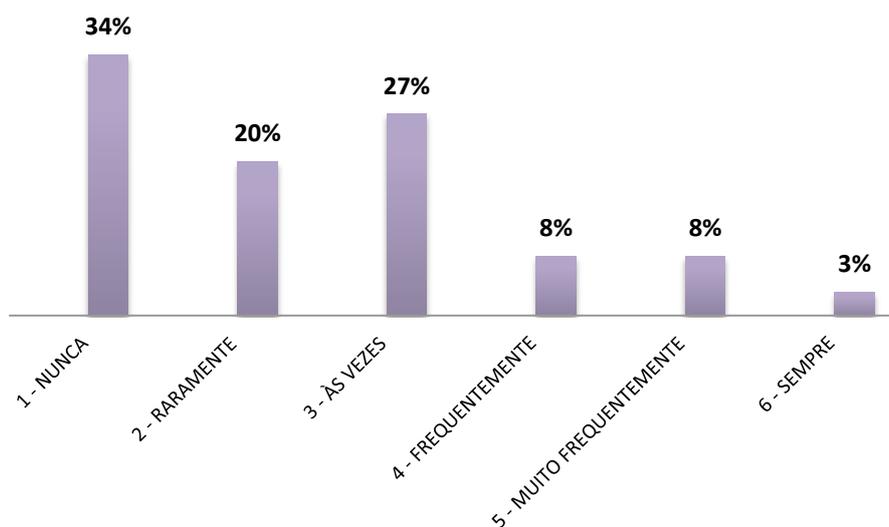
Gráfico 16 - Desvantagem ao comparar-se com o corpo de outras pessoas



Fonte: A AUTORA (2019)

Questionados se a preocupação com seus corpos os leva a fazerem dieta, 34% assinalaram que nunca, 20% responderam que raramente, 27% disseram que às vezes, 8% apontaram que frequentemente, 8% responderam que muito frequentemente e 3% admitiram que sempre.

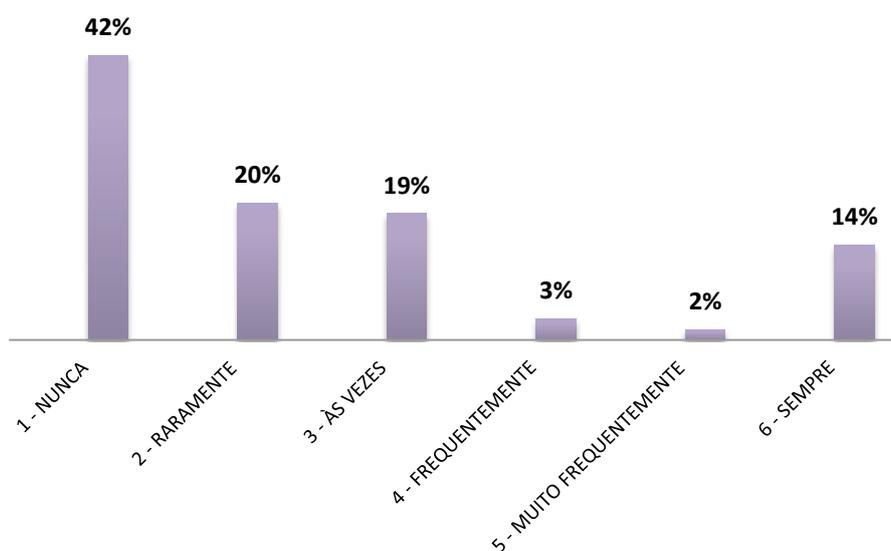
Gráfico 17 - Preocupação com seu próprio corpo e opção por dieta



Fonte: A AUTORA (2019)

Indagados se, ao verem seus reflexos, sentiam-se mal em relação aos seus corpos, 42% dos respondentes relataram que nunca se sentiam mal, 20% dos entrevistados responderam que raramente se sentiam mal, 19% dos adolescentes responderam que às vezes se sentiam mal, 3% dos participantes afirmaram que frequentemente se sentiam mal, 2% dos entrevistados afirmaram que muito frequentemente se sentiam mal e 14% dos participantes responderam que sempre se sentiam mal.

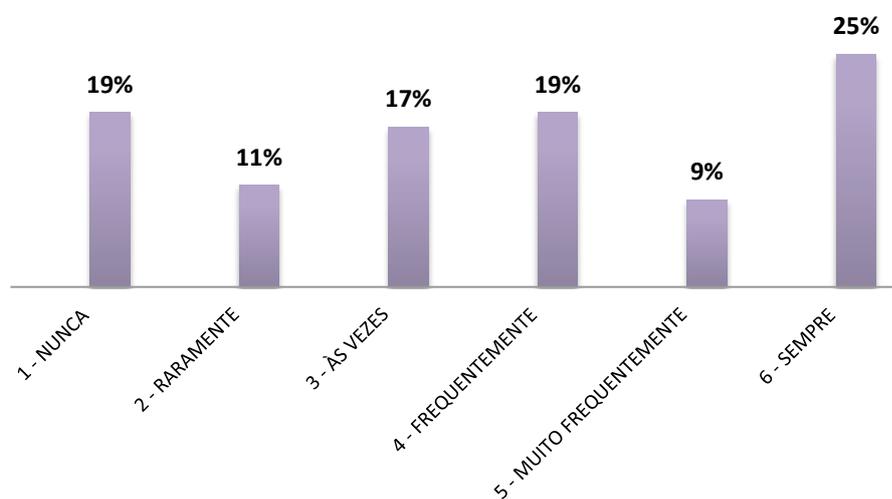
Gráfico 18 - Sentimento negativo em relação ao próprio corpo quando visualiza a projeção de sua imagem



Fonte: A AUTORA (2019)

Sobre a preocupação com seus corpos, foi perguntado aos adolescentes se isso fazia com que sentissem que deveriam fazer esporte/atividade física e 19% dos respondentes nunca se sentiram assim, 11% dos entrevistados raramente se sentiram assim, 17% dos participantes às vezes se sentiram assim, 19% dos jovens frequentemente se sentiram assim, 9% dos entrevistados muito frequentemente se sentiram assim e 25% dos meninos e meninas sempre se sentiram assim.

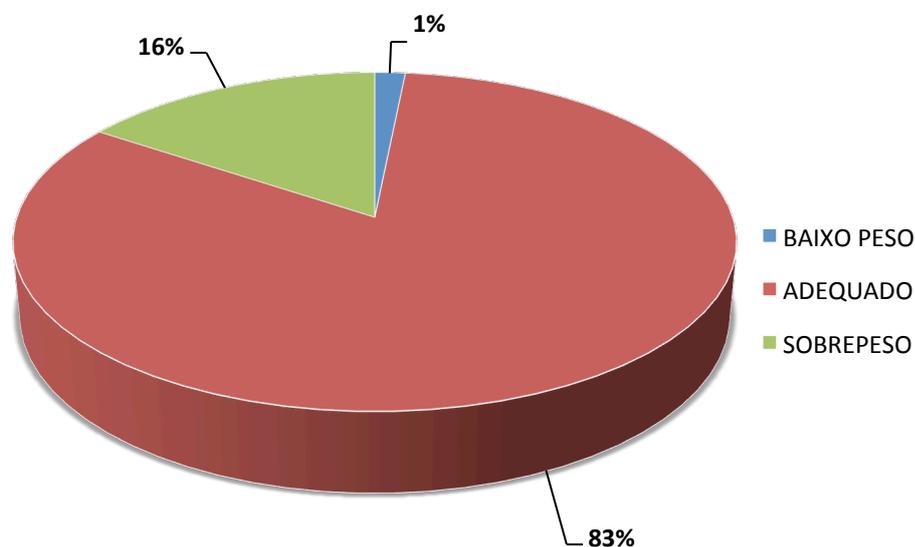
Gráfico 19 - Preocupação com o próprio corpo e participação em esportes



Fonte: A AUTORA (2019)

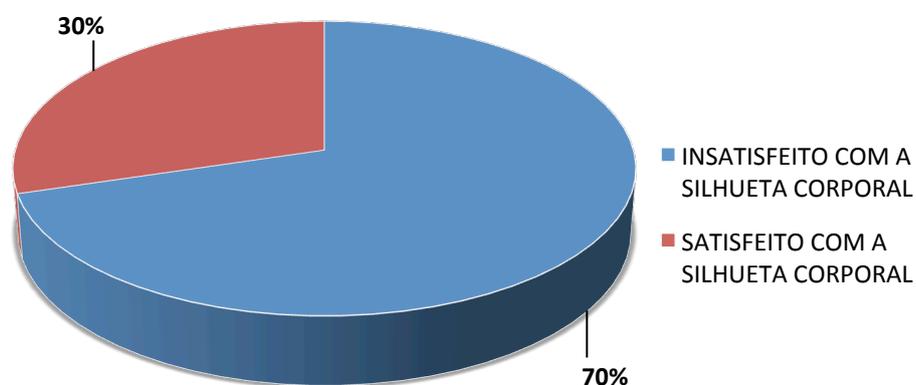
Foi necessário perguntar qual o peso e altura dos adolescentes para fazermos o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e assim fazer uma comparação e ter uma melhor avaliação sobre a Escala de Silhueta, que foi a próxima questão. Para o cálculo do IMC, usamos a fórmula do peso dividido pela altura ao quadrado, e a tabela para avaliação foi específica para crianças e adolescentes, disponibilizada no site do Ministério da Saúde. Os dados obtidos nessa análise foram que, 83% dos adolescentes estão com peso adequado, 16% dos entrevistados estão com sobrepeso e 1% dos participantes está com baixo peso.

Gráfico 20 - Análise do Índice de Massa Corporal (IMC)



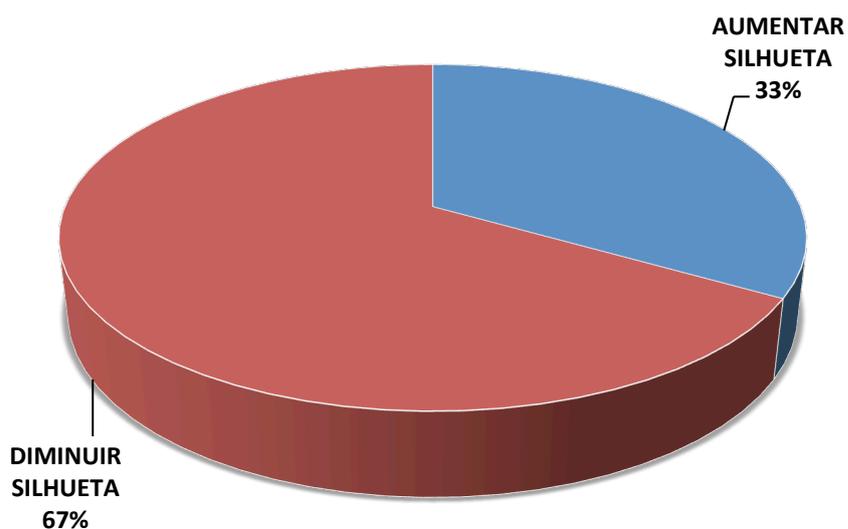
Fonte: A AUTORA (2019)

Como dito anteriormente, fizemos uma análise de Escala de Silhueta, nessa questão enumeramos 15 quadros separados por gênero, e os entrevistados tiveram que analisar e escolher qual melhor representava seu tamanho corporal e o tamanho corporal que gostariam de ter, os dados obtidos demonstraram que 70% dos adolescentes estão insatisfeitos com a silhueta corporal e apenas 30% dos entrevistados estão satisfeitos.

Gráfico 21 - Escala de silhueta

Fonte: A AUTORA (2019)

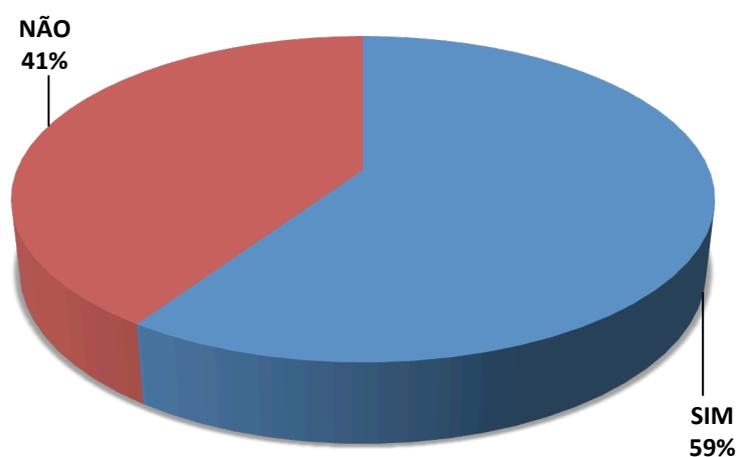
Com base nos resultados obtidos, também realizamos uma análise dos adolescentes que estão insatisfeitos, se eles desejam aumentar a silhueta ou diminuir a silhueta, e assim obtivemos o seguinte resultado: 67% dos participantes desejam diminuir a silhueta e 33% dos entrevistados desejam aumentar a silhueta.

Gráfico 22 - Insatisfação com a silhueta

Fonte: A AUTORA (2019)

A partir de todas as respostas dadas pelos participantes, pedimos que os adolescentes respondessem se eles acreditavam se o que é mostrado nas redes sociais *online* influencia o modo como eles se veem e os esportes que praticam. Mesmo sendo uma pergunta aberta, onde o entrevistado poderia dar sua opinião, dimensionamos as quantidades de sim e de não, e também selecionamos algumas respostas para apresentar no quadro 3.

Gráfico 23 - Influência das redes sociais *online* na escolha da silhueta corporal e do esporte praticado



Fonte: A AUTORA (2019)

Quadro 3 - Influência das redes sociais *online* na escolha da silhueta corporal e do esporte praticado

| ADOLESCENTES | RESPOSTAS |
|---------------|---|
| Adolescente 1 | “Sim, pois a sociedade por meio das redes sociais <i>online</i> , nos impõe que temos que ter um tipo de corpo, sem gordura em nenhuma parte do corpo e isso nos influencia a sempre estar malhando ou praticando esportes, não por saúde e sim por estética.” |
| Adolescente 2 | “Sim, pois na rede social <i>online</i> , o que é considerado bonito é um corpo com cintura e barriga definida, coxas grandes, bunda e seios grandes, e não um corpo com uma gordura a mais ou com uma coxa maior que o padrão. Isso influencia a pessoa a praticar esportes para uma boa saúde e para ter um corpo dos ‘sonhos’.” |
| Adolescente 3 | “Não, o meu caso é ao contrário. Eu busquei nas redes sociais <i>online</i> sobre esporte após já praticar. E sim, elas me influenciam, porém positivamente.” |
| Adolescente 4 | “Não me influencia na questão de como me vejo, porque sinceramente, a opinião dos outros não é o que mais importa para me sentir feliz. Entretanto, influencia a prática esportiva, como forma de inspiração, pois ajuda a traçar uma meta.” |
| Adolescente 5 | “Sim, pois as redes sociais <i>online</i> de certa forma , impõem um padrão corporal a ser seguido. Por meio dele, o indivíduo desvaloriza seu corpo e tenta encontrar no esporte a solução para se adequar a estética atual.” |
| Adolescente 6 | “Sim, pois o jovem costuma ser influenciado muito facilmente, como também a internet serve como uma espécie de “ponte” para o acesso de infinitas informações para os jovens, sendo assim a porta de entrada para muitos jovens começarem a praticar mais esportes. Assim, são influenciados e motivados por criadores de conteúdos na <i>internet</i> .” |

| | |
|---------------|--|
| Adolescente 7 | “Na minha opinião, acredito que as redes sociais <i>online</i> influenciam sim na prática de atividades físicas e de esporte, porém atuam muito mais com relação ao porte físico, até porque nas redes sociais <i>online</i> é formado um certo padrão onde todos parecem “perfeitas”. Todavia, eu prefiro me inspirar em pessoas próximas a mim, atuando em conjunto para praticar as atividades em grupo.” |
| Adolescente 8 | “Não, pois eu pratico e participo de atividades esportivas que vivencio desde criança.” |

Fonte: A AUTORA (2019)

5 DISCUSSÃO

Ao traçar o perfil dos adolescentes que responderam ao questionário, através dos resultados obtidos, no que tange as informações gerais, podemos constatar que a faixa etária dos adolescentes participantes que prevaleceu é de 15 anos (67%) e a maioria é do sexo feminino (61%).

Em relação à prática de esporte ou atividade física, os dados quantificados foram que 70% dos entrevistados praticam esporte ou alguma atividade física e 30% dos adolescentes não possuem esse hábito em suas vidas. Segundo a OPAS/OMS Brasil (Organização Mundial da Saúde), em todo o mundo, quatro em cada cinco adolescentes (com idade entre 11 e 17 anos) não praticam esporte ou atividade física. Em seu estudo, Hakme et. al. (2016) analisaram que os motivos mais citados pelos adolescentes para a inatividade física foram falta de tempo, falta de interesse, falta de lugar, preguiça e vergonha. Nessa mesma pergunta, o esporte mais citado por quem pratica algum esporte ou atividade física foi natação (24%), diferente do estudo de Hakme et. al. (2016), que o esporte mais citado foi futebol. Essa diferença pode ser pelo motivo que o colégio onde a nossa pesquisa foi realizada possui em sua estrutura um Centro de Atividades Aquáticas, o que facilita o acesso de seus alunos a essa atividade.

Com relação ao acesso à internet, todos os adolescentes possuem acesso, o que até alguns anos atrás não era comum. Segundo um levantamento feito pela Unicef (2013), foi previsto que a maioria absoluta dos adolescentes estariam incluídos na vida digital de acordo com critérios internacionais. Na época, a quantidade de adolescentes privados do mundo virtual ainda era um grande desafio de inclusão e políticas públicas, uma vez que a quantidade de excluídos era de aproximadamente 30% dos adolescentes brasileiros, cerca de seis milhões.

No que se refere ao local onde se acessa a internet com mais frequência, todos acessam de casa. O fato de não existir frequência de acesso em outros locais demonstra que a utilização da internet em casa é uma das atividades do cotidiano doméstico dos adolescentes, assim como assistem televisão, escutam música, os adolescentes atualmente passam boa parte do tempo em que estão em suas casas utilizando a internet.

O aparelho mais utilizado pelos adolescentes para acessar a internet é o celular (92%). O *TIC Kids* (2016) identificou que essa seria a tendência, o crescimento no uso de dispositivos móveis por crianças e adolescentes para acessar a internet. Em 2016, segundo o levantamento feito por eles, 91% dos adolescentes (22 milhões) se conectaram pelo celular, em 2012, essa proporção era de 21%, e em 2014, de 82%. Em compensação, o uso da rede por meio de computadores apresentou queda, o que nota-se em nossa pesquisa, já que apenas 6% dos adolescentes utilizam esse meio para acessar a internet.

Ao investigarmos quais os motivos do uso da internet, podendo ser assinalada mais de uma opção, obtivemos que 26% dos participantes acessam por diversão, 22% por busca de informação e trabalho escolar, 19% por amizade, 8% busca sobre esporte e 3% por outros motivos, sendo eles aprendizado, tédio/falta do que fazer, se comunicar com os pais, namoro e escutar músicas. Esses dados mostram o quanto a vida *online* do adolescente é variada, os adolescentes equilibram o uso da internet entre comunicação, informação e entretenimento. Isso corrobora com a pesquisa elaborada pela Unicef (2013), que afirma que os adolescentes utilizam a internet para manter contato com amigos nas redes sociais *online*, fazer pesquisa para trabalhos escolares e participar de jogos *online*.

Ao serem questionados se possuíam rede social *online*, todos os entrevistados afirmaram que sim. Esse resultado pode ser explicado pelo alto potencial de interação que as redes sociais *online* têm. Isso constata o que Ciribeli et. al. (2011) afirmam em seu artigo, que a forma como o ser humano interage é diversificada, tendo em vista que ele tem a necessidade de se relacionar com outras pessoas, com grupos de mesmos ou diferentes interesses, e como eles afirmam, esse convívio pode ser de diferentes formas, sendo uma delas as redes sociais *online*, que vem se destacando nos últimos anos.

Em relação a quais redes sociais *online* que possuem cadastro, os entrevistados puderam assinalar mais de uma opção, e o resultado foi *Whatsapp* (24%) *Youtube* (22%) *Instagram* (21%), *Facebook* (18%), *Twitter* (13%) e outras (2%), sendo essas outras citadas o *Spotify*, *Telegram*, *Tumblr*, *Pinterest*, *We hert it* e *Snapchat*. Sobre esses dados, é interessante considerar

o fato de que tais plataformas não são exclusivamente desenhadas para essa faixa etária, mas a utilização por eles é grande. A pesquisa *TIC Kids* (2016) revela que as crianças e os adolescentes mais velhos estão cada vez mais presentes nessas plataformas. O que pode justificar o uso das redes sociais *online* por adolescentes, é que por meio da internet, os adolescentes não apenas recebem e assistem os conteúdos, mas também assumem a condição de produtores de conteúdo.

Em relação a frequência que as redes sociais *online* são utilizadas, 94% dos adolescentes acessam diariamente, 3% dos entrevistados acessam ao menos de uma vez por semana, 2% dos respondentes acessam ao menos uma vez ao mês e 1% dos participantes acessam menos de uma vez por mês. A utilização diária das redes sociais *online* para a maioria dos adolescentes, pode se dar devido o fato da internet ser uma ferramenta de comunicação que faz parte do cotidiano deles, permitindo que eles possam estar em contato com outras pessoas.

Os adolescentes foram questionados se seguiam algum perfil/página de *fitness*, de atletas, clubes esportivos, equipes esportivas e/ou federações, e 64% dos entrevistados responderam que sim. Esse resultado se assemelha ao o resultado da questão sobre se eles praticam esportes ou alguma atividade física, Wimmer e Greggianin (2018) consideram que nos espaços virtuais, o interagente é livre para escolher com o que e com quem ele deseja conectar-se, com qual grupo social ele se identifica e em qual ele deseja estar inserido. Assim, a tendência neste caso, é buscarem perfil(s)/páginas que criem conteúdos que representam os grupos sociais que estão inseridos.

Interligada a essa pergunta, questionamos se os que responderam sim acompanham quantos e quais perfis/páginas, e as resposta foram variadas, já que acompanham pelas redes sociais *online* atletas de várias modalidades esportivas, federações, perfil *fitness*, de dança, equipes esportivas. A variedade de perfil/página que os adolescentes acompanham pode ser explicada pelo fato da busca pelo corpo ideal e pelo fato de que uma parcela de usuários utiliza o corpo como ferramenta discursiva e de persuasão, fazendo destes usuários líderes de opinião diante dos demais.

Também questionamos o porquê deles começarem a seguir esses perfis e os motivos foram pelas dicas, por inspiração, interesse e desejo de

aprendizado e melhora da alimentação. O resultado do estudo feito por Pereira (2017) mostra que às motivações que levam os usuários das redes sociais *online* a se interessarem por perfis *fitness* é o fato de já serem simpatizantes de um estilo de vida saudável, e por isso procuram inspiração no conteúdo e na rotina destes *influencers* para darem continuidade ao seu estilo de vida.

Se esses perfis passam dicas de atividades físicas, esporte ou alimentação, 63% dos adolescentes responderam que eles passam. Devemos considerar que esse resultado se dá por ser o cultivo de hábitos saudáveis (reeducação alimentar, atividades físicas e dicas de saúde) um dos temas que vem ganhando mais adeptos a cada dia e esse conteúdo disponibilizado por esses perfis têm grande poder de intervir nas atitudes e comportamentos dos seus seguidores. Pereira (2017) coletou em seu estudo que os próprios seguidores, ao acompanhar esses perfis, revelam ter preferência por conteúdos relacionados a alimentação, onde mostram a rotina das refeições e também as publicações com a evolução física, ou seja, fotografias do antes e depois.

Ao serem questionados se eles se inspiram nesses perfis para praticar esportes, houve pouca diferença percentual, sendo que 56% dos adolescentes se inspiram e 44% deles não se inspiram. A justificativa dada pelos que se inspiram é por quererem ter o corpo almejado e pelos resultados que eles mostram ter alcançado. Esses perfis têm o poder de inspirar com suas atitudes e comportamentos através da sua popularidade, são idolatrados através daquilo que sua imagem representa, seriam uma nova categoria de heróis. A sociedade tem a necessidade de um modelo plausível para se espelhar. Esse modelo tem valores que podem ser reproduzidos por outros indivíduos que desejam ser iguais, criando assim, seus próprios heróis (WIMMER; GREGGIANIN, 2018).

Indagados se já pesquisaram nas redes sociais *online* sobre o esporte que praticam, 64% dos adolescentes afirmaram que sim. A maciça presença do esporte no cotidiano dos jovens pode levá-los a querer pesquisar sobre o esporte que praticam, visto que são vários os conteúdos que podem ser encontrados em uma simples busca, e eles acreditam que esse conteúdo possa ajudá-los de alguma forma, com dicas ou apenas inspiração, como foi mostrado nas respostas anteriores.

Com uma adaptação do Questionário sobre a Imagem Corporal (BSQ), obtivemos os resultados de qual era a percepção dos entrevistados em relação a sua aparência nas últimas quatro semanas. Se eles se sentiam preocupados em relação ao corpo ao estar com pessoas magras, 42% dos adolescentes assinalaram “nunca”. Se eles têm reparado no corpo de outras mulheres/homens e, ao se comparar, sente-se em desvantagem, os resultados foram bem próximos, mas a opção que foi mais assinalada, com 25%, foi “às vezes”. Em relação a preocupação diante do corpo e se isso os leva a fazer dieta, 34% dos entrevistados assinalaram “nunca”. Questionados se sentiam-se mal em relação ao seu corpo ao verem seu reflexo, quase metade dos entrevistados (42%) assinalaram que “nunca”. Indagados se a preocupação com seus corpos os faziam sentir que deveriam fazer esporte/atividade física, houve uma porcentagem próxima, sendo que 25% dos adolescentes assinalaram “sempre”. Durante os períodos da adolescência, acontecem diversas alterações morfológicas em ambos os sexos (MIRANDA et al., 2014), essas mudanças repentinas na aparência física podem influenciar na insatisfação do adolescente a respeito de sua imagem corporal. Entretanto, em nosso estudo, foi baixa a prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes, um fato para esse resultado pode ser devido a faixa etária que escolhemos para o estudo, pois com o avanço da puberdade, a tendência é que a insatisfação tenda a decair.

Para entendermos melhor a questão da percepção corporal, os adolescentes forneceram suas alturas e seus pesos atuais para o cálculo do IMC e assim obtivemos que 83% dos adolescentes estão com peso adequado, 16% dos participantes estão com sobrepeso e apenas 1% está abaixo do peso ideal para sua estatura e idade. Apesar de esses dados serem importantes e até mesmo satisfatórios, devido a grande maioria estar com o peso adequado, devemos lembrar que deve-se ir além do cálculo de IMC para avaliar de forma mais precisa se está saudável, utilizando métodos como percentual de gordura e bioimpedância, por exemplo. Os dados coletados com esse cálculo são importantes, pois muitos estudos relatam que há uma relação entre o IMC e a percepção da autoimagem, além disso, estudos citados por Damasceno et. al. (2006), mostram que há uma correlação positiva do IMC com a insatisfação corporal e com estratégias para perder peso, ou seja, os indivíduos que

apresentam maior IMC são mais insatisfeitos com seus corpos e adotam mais estratégias para perder peso, que seria praticar esportes ou atividades físicas.

Com relação ao resultado encontrado com a avaliação da Escala de Silhuetas, comparado com o IMC, percebeu-se que mesmo existindo um bom índice de adolescentes com o peso adequado para sua idade, eles não se sentem assim com sua imagem corporal, sendo que 70% estão insatisfeitos com sua percepção corporal. Segundo Adami et. al. (2008), as pesquisas sobre a insatisfação corporal em adolescentes têm demonstrado que são diversos os fatores que levam o indivíduo a estar insatisfeito com o seu corpo, a influência do meio em que o adolescente convive, a aceitação do ideal de beleza corporal, o índice de massa corporal. Assim, Adami et. al. (2008), chegam a conclusão que as mudanças corporais decorrentes da puberdade e as influências de pessoas próximas e da mídia fazem da adolescência um período crucial para o desenvolvimento da insatisfação corporal.

Por fim, com relação a influência das redes sociais *online* ao praticar esporte e nas suas percepções corporais, um pouco mais da metade dos adolescentes acreditam que sim, o que já era considerado analisando outros estudos para a elaboração deste. Lira et. al. (2017) acreditam que existem diversos fatores que influenciam a percepção corporal, e três deles têm maior importância: os pais, os amigos e a mídia. De fato, as redes sociais *online* tem dado mais visibilidade ao esporte e aos atletas, trazendo mais praticantes e os levando a uma vida mais saudável. Entretanto, com esses novos canais de comunicação, qualquer pessoa tornou-se capaz de gerar e compartilhar informação, o que é um ponto negativo, tendo em vista que essas informações podem não estar corretas, e, principalmente, adolescentes que ainda não possuem um grande poder de discernimento, acabam sendo influenciados. Wimmer e Greggianin (2018) dizem que as celebridades *fitness* da internet são alternativas de fácil acesso criando vínculos consistentes com o público que os acompanham, e assim fazendo com que se inspirem através dos conteúdos publicados. Um exemplo dado por Wimmer e Greggianin (2018) é a digital *influencer fitness* Gabriela Pugliesi, que possui milhares de seguidores e em seu perfil retrata sua disciplina em relação a dietas e exercícios físicos com uma personalidade bem-humorada e motivadora, com conteúdo bem

estruturado, o que cativa seus seguidores e os influencia a praticar esportes e atividades físicas.

6 CONCLUSÃO

As redes sociais *online* tem tido muita notoriedade em todo o mundo e, conseqüentemente, o número de usuários vem crescendo proporcionalmente à sua fama. Devido a isso, nessa pesquisa buscamos analisar a influência que as redes sociais *online* têm na escolha dos adolescentes ao praticar algum tipo de esporte ou atividade física e também analisamos sobre o desenvolvimento da imagem corporal nesta fase e os efeitos da influência das redes sociais *online*. Ao término da pesquisa, concluímos que de fato as redes sociais *online* têm influência sobre os adolescentes e em sua percepção corporal.

Por se tratar de um tema recente e atual, algumas dificuldades foram encontradas devido à pouca disponibilidade de material acadêmico relacionados a esporte e redes sociais *online*, assim foi necessário adaptar alguns conteúdos que hoje em dia já são um pouco obsoletos devido à velocidade com que as redes sociais e as relações sociais acontecem e se modificam.

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, constatou-se que os adolescentes sempre estão conectados a alguma rede social *online*, muitas vezes, a mais de uma simultaneamente. Entretanto, existem muitas diferenças quanto à forma como a utilizam, o comportamento e os tipos de uso entre eles, que pode variar de acordo com fatores emocionais, por exemplo. Conclui-se que, de fato, as redes sociais *online* têm influência na escolha da prática esportiva do adolescente, sendo que o que mais os influenciam são perfis de alimentação saudável, musculação, saúde e bem-estar, atletas e outros. Isso se dá pelo fato da visibilidade que esses perfis possuem e o vínculo que esses perfis passam, dão a sensação a quem os acompanha que esses fazem parte da família ou do círculo de amizade deles, tornando uma relação de admiração e inspiração, e conseqüentemente gera uma influência.

Percebemos ao decorrer do estudo que alguns adolescentes apresentaram alguma insatisfação com o corpo e a imagem corporal, mesmo com o IMC adequado. Isso se dá pelo fato de sofrerem influências significativas de fatores como as diversas mídias existentes. Sabemos que ao longo de toda vida estamos em processo de construção da nossa imagem corporal, entretanto na fase da adolescência esse processo é mais delicado, neste

sentido, seria interessante o apoio familiar e até mesmo intervenções por profissionais e serviços de saúde, evitando possíveis problemas futuros de distúrbios alimentares (anorexia, bulimia e vigorexia).

Um dos efeitos que as redes sociais *online* proporcionaram foi a disseminação do esporte e do estilo de vida *fitness* na fase da adolescência. Graças a essa disseminação, os adolescentes têm fácil acesso a conteúdos com dicas sobre esportes e atividades físicas e até mesmo alimentação, os tornando mais saudáveis e menos sedentários. Entretanto deve-se ficar atento a quem passa essas dicas, dos 16 perfis que passam dicas *fitness* que foram citados pelos adolescentes, apenas quatro eram graduados em educação física. Como são assuntos diretamente ligados à saúde, é muito perigoso seguir a dica de quem é leigo na área, sendo fundamental ao dar início a uma atividade física procurar um profissional da área de educação física e no caso de dieta ou reeducação alimentar buscar o auxílio de um nutricionista.

A internet em si não pode ser considerada positiva ou negativa, assim como o uso que os adolescentes fazem desta tecnologia, principalmente relacionadas às redes sociais *online*. A internet traz uma infinidade de possibilidades, que podem ser enriquecedoras e favorecedoras de aprendizagem, entretanto quanto ao uso por adolescentes, deve-se ficar atento.

Percebemos que em suas respostas, os adolescentes comentam muito sobre o padrão corporal exposto na internet e isso ocasiona a insatisfação corporal deles, isso se dá pelo fato deles ainda não saberem filtrar com tanta precisão o que consomem, ou seja, não conseguem separar os conteúdos consumidos em bons ou ruins.

Com esse estudo, ressaltamos a importância de um acompanhamento de pais e professores, para que conduzam os adolescentes para um uso consciente das redes sociais *online*, assim evitando temas abordados neste trabalho, como insatisfação corporal e até mesmo distúrbios alimentares.

Sugerem-se futuros estudos sobre este tema, tendo em vista o pouco conteúdo encontrado e a tendência de crescimento das redes sociais *online* e também cada vez mais conteúdos disponibilizados sobre esporte e atividades físicas nessas plataformas.

REFERÊNCIAS

ADAMI, F.; FERNANDES, T. C.; FRAINER, D. E. S.; OLIVEIRA, F. R. **Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, nº 83, Agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>> Acessado em: 15 outubro. 2018.

ADAMI, F.; Frainer, D. E. S., Santos, J. S., Fernandes, T. C., & De-Oliveira, F. R. **Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 24, n. 2, p. 143-149, 2008.

BRASIL, Agência. **Brasil é o 4º país em número de usuários de internet.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-e-o-4o-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet>> Acesso em: 18 abr. 2018.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado.** Revista Mediação, v. 13, n. 12, 2011.

CONTI, M.A.; BERTOLIN, M.N.T.; PERES, S.V. **A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 2095-2113, 2010.

COOPER et al.: **International Journal of Eating Disorders**, 6:485-494, 1987.

CRESWELL, J.W.; PLANO CLARK, V.L. **Pesquisa de Métodos Mistos.** 2.ed. São Paulo: Penso Editora, 2013.

DAMASCENO, Vinícius Oliveira et al. **Imagem corporal e corpo ideal.** Revista brasileira de ciência e movimento, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.

DOBAL, Susana Madeira; GONÇALVES, Josianne Diniz. **Repensando o protagonismo: uma análise do filme "Karai Há'egui Kunhã Karai'ete-Os verdadeiros líderes espirituais" de Alberto Alvares.** Educação, Cultura e Comunicação, v. 9, n. 18, 2018.

EXAME, Revista. **62% da população brasileira está ativa nas redes sociais.** Revista exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/62-da-populacao-brasileira-esta-ativa-nas-redes-sociais>> Acesso em: 14 janeiro.2019.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. **Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão.** Psicologia em estudo, v. 16, n. 1, 2011.

G1, Portal. **Mais da metade da população mundial usa internet, aponta ONU.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/07/mais-da-metade-da-populacao-mundial-usa-internet-aponta-onu.ghtml>> Acesso em: 14 janeiro.2019.

HAKME, Pedro M.; ANDERSON, Maria Inez P.; TEIXEIRA, Rosimere J. **Nível de atividade física de lazer habitual em adolescentes escolares.** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 15, n. 3, p. 209-217, 2016.

JAEGER, Angelita Alice. **Representação corporal das crianças e adolescentes em situação de rua.** Kinesis, n. 24, 2001.

JASPERS, Karl. **Psicopatologia Geral.** Primeiro Volume. Tradução de Dr. Samuel Penna Aarão Reis. Rio de Janeiro: Atheneu, 1973.

LADEIRA, Wagner Junior; DE OLIVEIRA SANTINI, Fernando; FALCÃO ARAUJO, Clecio. **Comportamento Materialista em Adolescentes e Crianças: Uma Meta-análise dos Antecedentes e dos Consequentes.** RAC-Revista de Administração Contemporânea, v. 20, n. 5, 2016.

LAUS, Maria Fernanda et al. **Estudo de validação e fidedignidade de escalas de silhuetas brasileiras em adolescentes.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 29, n. 4, p. 403-409, 2013.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo.** Tradução de Sônia MS Fuhrmann. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LIRA, Ariana Galhardi et al. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** J Bras Psiquiatr, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.

LOURO, G.L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S.V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** 9. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

MACHADO, Paola. **Se sente mais gordo ao ver as redes sociais? Não acredite em tudo que há lá.** PORTAL UOL. Disponível em: <<https://paolamachado.blogosfera.uol.com.br/2019/01/29/se-sente-mais-gordo-ao-ver-as-redes-sociais-nao-acredite-em-tudo-o-que-ve/>> Acesso em: 29 janeiro.2019

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, p. 1-17, 2012.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico.** The journal of the Latin American socio-cultural studies of sport (ALESDE), v. 5, n. 1, p. 46-67, 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; DE ALMEIDA, Marco Antonio BETTINE; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea.** Movimento, v. 13, n. 3, 2007.

MATARUNA, Leonardo. **Imagem corporal: noções e definições.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, nº 71, Agosto de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/imagen.htm>> Acessado em: 18 outubro. 2018.

MIRA, José Eugênio; BODONI, Patricia Soares Baltazar. **Os impactos das redes sociais virtuais nas relações de jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional.** Revista de Educação, v. 14, n. 17, 2015.

MIRANDA, V. P. N., CONTI, M. A., DE CARVALHO, P. H. B., BASTOS, R. R., & FERREIRA, M. E. C. (2014). **Imagem corporal em diferentes períodos da adolescência.** Revista Paulista de Pediatria, 32(1), 63-69.

NEVES, Angela Nogueira et al. **Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física.** Psicologia escolar e educacional, v. 19, n. 1, p. 97-104, 2015.

NEVES, Angela Nogueira; MAYUMI HIRATA, Karina; GOMES CUNHA FERNANDES TAVARES, Maria da Consolação. **Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física.** Psicologia escolar e educacional, v. 19, n. 1, 2015.

OPAS/OMS BRASIL. **OMS lança plano de ação global sobre atividade física para reduzir comportamento sedentário e promover a saúde.** Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5692:oms-lanca-plano-de-acao-global-sobre-atividade-fisica-para-reduzir-comportamento-sedentario-e-promover-a-saude&Itemid=839> Acesso em: 11 outubro 2019.

PENSE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2015.** IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2016.

PEREIRA, Cláudia Sofia Gomes. **Digital influencers e o comportamento dos seguidores no Instagram: um estudo exploratório.** 2017. Tese de Doutorado.

PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017.** IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=23205&t=publicacoes>> Acesso em: 31 outubro.2019.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas-** Relatório nacional de desenvolvimento humano do Brasil 2017. Disponível em: <http://movimentoevida.org/wpcontent/uploads/2017/09/PNUD_RNDH_completo.pdf> Acesso em: 6 junho.2018.

RUSSO, Renata. **Imagem corporal: construção através da cultura do belo.** Movimento & Percepção, v. 5, n. 6, p. 80-90, 2005.

SILVA, Juliana Maria Santos; VARGAS, LUCAS NUNES; MIGUEL, Fabiano Moraes. **Redes sociais, até aonde vão seus benefícios?** Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), n. 2, 2017.

SILVEIRA, Daniel. **Número de internautas cresce em cerca de 10 milhões em um ano no Brasil, aponta IBGE.** PORTAL G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/20/numero-de-internautas-cresce-em-cerca-de-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil-aponta-ibge.ghtml>> Acesso em: 14 janeiro.2019.

SOUTO, Maria Elisa Magalhães Albuquerque. **Adolescentes preocupadas em conquistar um corpo magro: Um estudo sobre discursos produzidos em diários eletrônicos.** 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.** Campinas: Autores Associados, 2002.

TEIXEIRA, Fernanda P. **Influência da mídia na construção da imagem corporal de freqüentadores de uma academia de musculação da cidade de Içara, SC.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 19, nº 195, Agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd195/influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem-corporal.htm>> Acessado em: 15 outubro. 2018.

TERRA, Portal. **Setor de beleza, saúde e fitness tem crescimento de R\$ 8 bi por ano.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/setor-de-beleza-saude-e-fitness-tem-crescimento-de-r-8-bi-por-ano,c4ce6b556fd1f8b2aad4cb78b9709b30lfy79p5g.html>>. Acesso em: 18 maio. 2018.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016.** São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte- educação.** Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte.** Brasiliense, 2017.

TWENGE, Jean M. **iGen- Porque as crianças superconectadas de hoje estão crescendo mais tolerantes, menos felizes e completamente**

despreparadas para a idade adulta. Tradução de Thaís Costa – São Paulo: nVersos, 2018.

UNICEF et al. **O uso da internet por adolescentes.** Brasília, DF, 2013.

VAZ, Alexandre Fernandez. **A construção dos corpos no esporte.** Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 3, p. 849-852, 2011.

WIMMER, Juliane; GREGGIANIN, Mônica. **Influenciadores Digitais: Um Estudo de Caso sobre o perfil de Gabriela Pugliesi no Instagram.** In: iCom. 2018. p. 97-121.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO

| | | |
|---|---|---|
|  | <p style="text-align: center;"> Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física </p> |  <p style="text-align: center; font-size: small;">UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</p> |
| | | |

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

1) Você pratica esporte ou alguma atividade física? Se sim, qual(is)?

2) Você tem acesso à internet?

| | |
|--|-----|
| | Sim |
| | Não |

3) Onde você acessa a internet com mais frequência? Assinale apenas **uma** opção.

| | |
|--|------------------------|
| | <i>Lan House</i> |
| | Casa de outras pessoas |
| | Escola |
| | Trabalho |
| | Casa |

4) Qual aparelho você utiliza com mais frequência para acessar a internet? Assinale apenas **uma** opção.

| | |
|--|--------------------------|
| | Celular |
| | Tablet |
| | Microcomputador/Notebook |
| | Smart TV |

- 5) Qual(is) o(s) motivo(s) do uso da internet? Assinale **mais de uma** opção, se necessário.

| | |
|--------------------------|---------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Esporte |
| <input type="checkbox"/> | Busca de informação |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho escolar |
| <input type="checkbox"/> | Amizade |
| <input type="checkbox"/> | Diversão |
| <input type="checkbox"/> | Outros motivos, qual(is): |

- 6) Você possui rede social *online*?

| | |
|--------------------------|-----|
| <input type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |

As questões de 7 a 14 são destinadas a quem respondeu sim na questão número 6.

- 7) Qual(is) rede(s) social(is) *online* você tem? Assinale **mais de uma** opção, se necessário.

| | |
|--------------------------|------------------|
| <input type="checkbox"/> | <i>Facebook</i> |
| <input type="checkbox"/> | <i>Twitter</i> |
| <input type="checkbox"/> | <i>Instagram</i> |
| <input type="checkbox"/> | <i>WhatsApp</i> |
| <input type="checkbox"/> | <i>YouTube</i> |
| <input type="checkbox"/> | Outra, qual(is): |

- 8) Com qual frequência você utiliza as redes sociais *online*? Assinale apenas **uma** opção.

| | |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Menos de uma vez por mês |
| <input type="checkbox"/> | Ao menos uma vez por mês |
| <input type="checkbox"/> | Ao menos uma vez por semana |
| <input type="checkbox"/> | Acesso diário |

- 9) Você acompanha em suas redes sociais *online* algum perfil/página *fitness*, de atletas, clubes esportivos, equipes esportivas e/ou de federações?

| | |
|--------------------------|-----|
| <input type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |

As questões de 10 a 14 são destinadas a quem respondeu sim na questão número 9.

10) Se a resposta da questão anterior for afirmativa, quantos(as) e qual(is) perfil(is)/página(s) você acompanha?

11) Por que você começou a seguir esse(s) perfil(is)?

12) Esse(s) perfil(is) passam dicas de atividades físicas, esporte e/ou alimentação?

| | |
|--------------------------|-----|
| <input type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |

13) Você se inspira no(s) perfil(is) que acompanha para praticar esportes? Por quê?

14) Você já pesquisou sobre o esporte que você mais pratica nas redes sociais *online*?

| | |
|--------------------------|-----|
| <input type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |

Agora as perguntas serão sobre imagem corporal e você deverá responder de acordo com sua percepção em relação à sua aparência **nas últimas quatro semanas**. Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

| | |
|---|----------------------|
| 1 | Nunca |
| 2 | Raramente |
| 3 | Às vezes |
| 4 | Frequentemente |
| 5 | Muito frequentemente |

| | |
|---|--------|
| 6 | Sempre |
|---|--------|

15) Estar com mulheres/homens magras(os) faz você se sentir preocupada(o) em relação ao seu corpo?

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---|---|---|---|---|---|

16) Você tem reparado no corpo de outras mulheres/homens e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---|---|---|---|---|---|

17) A preocupação diante do seu corpo leva-lhe a fazer dieta?

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---|---|---|---|---|---|

18) Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu corpo?

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---|---|---|---|---|---|

19) A preocupação com seu corpo faz-lhe sentir que deveria fazer esporte/atividade física?

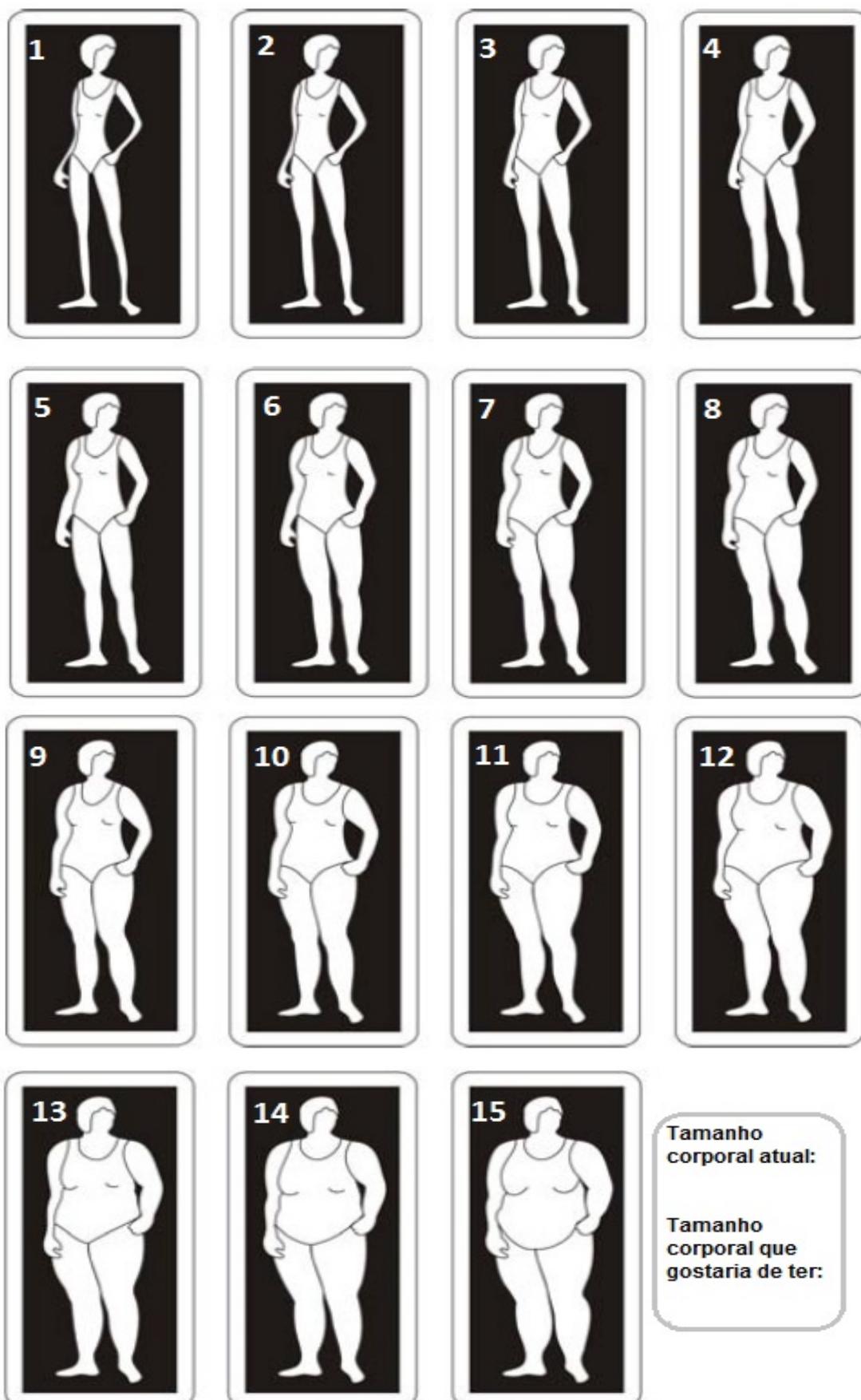
| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---|---|---|---|---|---|

20) Para melhor avaliação da próxima questão, por favor, responda qual sua altura e seu peso atual:

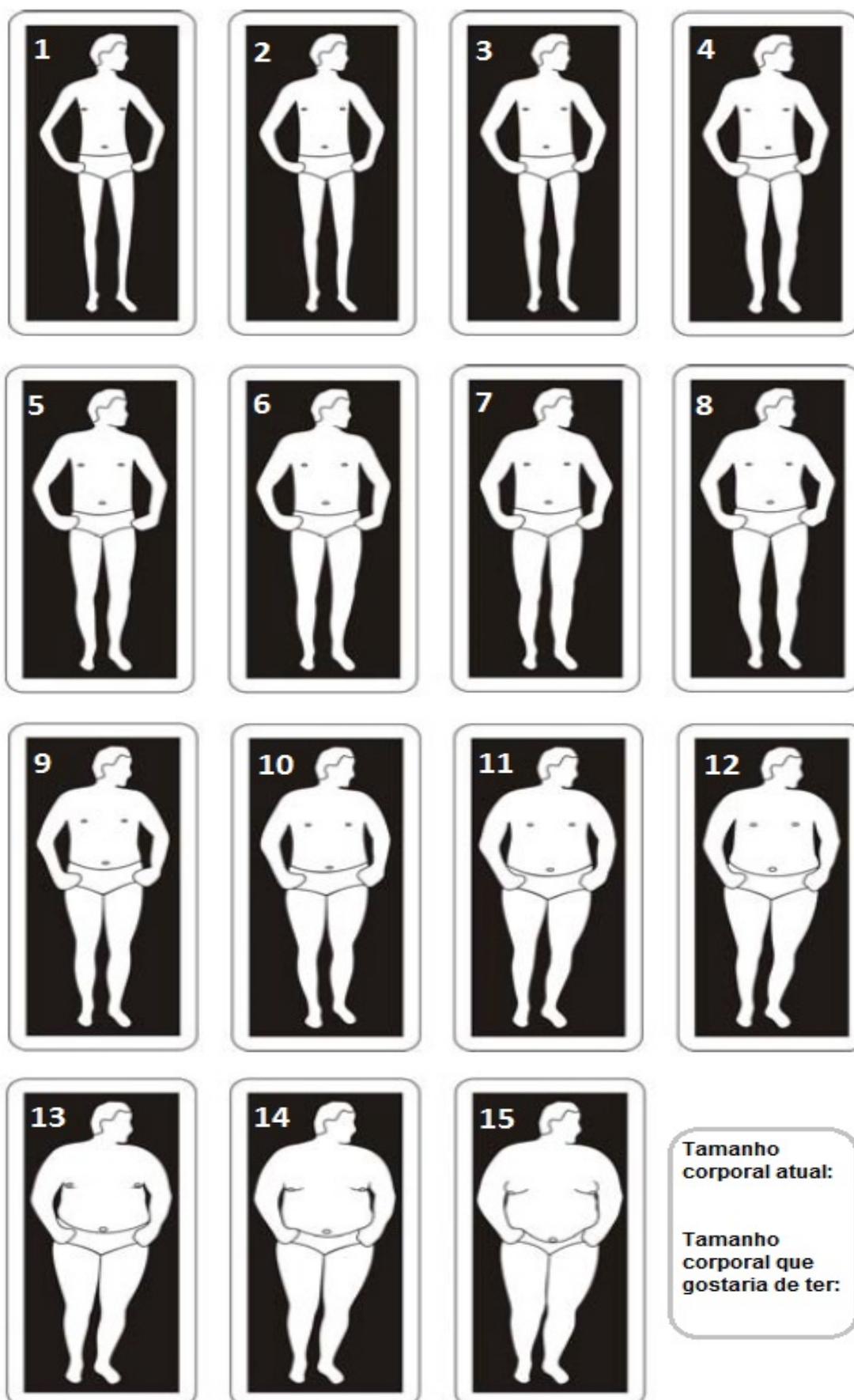
| | |
|---------|--|
| Altura: | |
| Peso: | |

21) As figuras a seguir estão enumeradas, escolha a que melhor representa seu tamanho corporal atual e a figura que melhor representa o tamanho corporal que gostaria de ter de acordo com o número da figura e com seu sexo. Após essas figuras, para encerrar o questionário, temos uma última questão. Por favor, responda.

- Feminino:



- Masculino:



APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

| | | |
|---|--|--|
|  | Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física |  <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small> |
| | | |

Titulo da pesquisa: A influência das redes sociais *online* na prática esportiva do adolescente

Pesquisador: Thaianne Paloma de Almeida

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

Local de realização da pesquisa: Colégio da Polícia Militar do Paraná

Endereço e telefone do local: R. José Ferreira Pinheiro, 349 - Portão, Curitiba/PR, (41) 3314-8050

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

Solicitamos a sua autorização para convidar o(a) seu/sua filho(a) ou menor que está sob sua responsabilidade para participar, como voluntário(a), da pesquisa **A influência das redes sociais *online* na prática esportiva do adolescente**, que está sob a responsabilidade da aluna Thaianne Paloma de Almeida, e-mail: thaianne.paloma@hotmail.com e está sob a orientação do Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso, e-mail: gafonso@utfpr.edu.br

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

1. Apresentação da pesquisa

A busca pela boa forma faz com que *sites*, *blogs* e redes sociais *online* (*facebook*, *instagram*, *whatsapp* e *twitter*) com conteúdos *fitness* tornem-se uma alternativa para quem busca informação sobre esporte, saúde, bem-estar, estética, exercícios, entre outros. Por ter grande visibilidade e alcance entre milhões de usuários, as redes sociais *online* acabam gerando certa influência na rotina de muitas pessoas.

A formação da imagem corporal pode ser influenciada por diversos fatores, e um deles são as redes sociais *online*. À medida que muitas pessoas expõem seus belos corpos nas mídias sociais, a insatisfação corporal das pessoas que assistem a essas exposições aumenta, com isso há uma busca incessante por um corpo ideal. A mídia contribui para a idealização de um corpo perfeito e há um aumento da valorização a respeito da percepção corporal atualmente, criando muitos valores ligados a estereótipos e padrões de beleza, atingindo faixas etárias diversas, principalmente adolescentes, que acabam buscando corpos esbeltos ou atléticos e fortes.

Dentro desta perspectiva, esse estudo tem como objetivo analisar a influência das redes sociais *online* na prática de esportes pelos adolescentes com idade entre 14 e 16 anos.

2. Objetivos da pesquisa

Objetivo principal: analisar a influência das redes sociais *online* na prática de esportes pelos adolescentes

Objetivos secundários:

- Analisar o desenvolvimento da imagem corporal na fase da adolescência.
- Relatar a influência das redes sociais *online* nos adolescentes.
- Discutir os efeitos da influência das redes sociais *online* na prática de esporte pelo adolescente.

3. Participação na pesquisa

Para a coleta de dados será realizado um contato inicial através de email e após será feita uma visita ao estabelecimento, com o intuito de apresentar a pesquisa e explicar o objetivo do estudo. Tendo o assentimento do Colégio, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), esse

deve ser assinado pelo pai, mãe ou responsável legal, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para menores de 18 anos, que deverá ser lido e assinado pelo adolescente, para assim dar início à aplicação do questionário.

Com os termos assinados, será entregue o questionário semiestruturado para os adolescentes levarem para casa, e assim analisar e responder. Será marcado um dia para receber os questionários respondidos.

4. Confidencialidade

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

5. Riscos e Benefícios

a) Riscos: Alguma questão pode causar algum constrangimento ao entrevistado ao respondê-la, entretanto esse constrangimento pode ser amenizado, já que o nome do entrevistado será mantido em sigilo e todos os dados utilizados para a realização desta pesquisa são confidenciais.

b) Benefícios: De acordo com os resultados obtidos pelo estudo, espera-se adolescentes reflitam sobre o uso das redes sociais *online* no seu dia-a-dia e o quanto a mesma pode influenciar em suas escolhas e em seus corpos.

6. Critérios de inclusão e exclusão

a) Inclusão:

- Ter conta ativa em alguma rede social *online*.

b) Exclusão:

- Os que não comparecerem no dia determinado.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

O participante da pesquisa tem os direitos de:

- a) deixar o estudo a qualquer momento;
- b) de receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa.

Bem como, evidenciar a liberdade de recusar ou retirar o seu consentimento a qualquer momento sem penalização. Você pode assinalar o campo a seguir para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa.

B) CONSENTIMENTO (do participante de pesquisa ou do responsável legal – neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios relacionados a este estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo: _____

Assinatura do pesquisador(a): _____ Data: ____/____/____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Thaianne Paloma de Almeida, via e-mail: thaiane.paloma@hotmail.com ou telefone: (41)99981-3463.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br

| | | |
|---|---|---|
|  | <p style="text-align: center;">Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física</p> |  <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</p> |
|---|---|---|

**APÊNDICE 3– TERMO DE ASSENTIMENTO TERMO DE
 ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
 (menores de 18 anos de idade)**

Informação geral: O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou guardiães. O assentimento assinado pelo adolescente demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Título da pesquisa: A influência das redes sociais *online* na prática esportiva do adolescente

Pesquisador: Thaianne Paloma de Almeida

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

Local de realização da pesquisa: Colégio da Polícia Militar do Paraná

Endereço e telefone do local: R. José Ferreira Pinheiro, 349 - Portão, Curitiba/PR, (41) 3314-8050

O que significa assentimento? O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE DA PESQUISA

1. Apresentação da pesquisa

A busca pela boa forma faz com que *sites*, *blogs* e redes sociais *online* (*facebook*, *instagram*, *whatsapp* e *twitter*) com conteúdos *fitness* tornem-se uma alternativa para quem busca informação sobre esporte, saúde, bem-estar, estética, exercícios, entre outros. Por ter grande visibilidade e alcance entre milhões de usuários, as redes sociais *online* acabam gerando certa influência na rotina de muitas pessoas.

A formação da imagem corporal pode ser influenciada por diversos fatores, e um deles são as redes sociais *online*. À medida que muitas pessoas expõem seus belos corpos nas mídias sociais, a insatisfação corporal das pessoas que assistem a essas exposições aumenta, com isso há uma busca incessante por um corpo ideal. A mídia contribui para a idealização de um corpo perfeito e há um aumento da valorização a respeito da percepção corporal atualmente, criando muitos valores ligados a estereótipos e padrões de beleza, atingindo faixas etárias diversas, principalmente adolescentes, que acabam buscando corpos esbeltos ou atléticos e fortes.

Dentro desta perspectiva, esse estudo tem como objetivo analisar a influência das redes sociais *online* na prática de esportes pelos adolescentes com idade entre 14 e 16 anos.

2. Objetivos da pesquisa

Objetivo principal: analisar a influência das redes sociais *online* na prática de esportes pelos adolescentes

Objetivos secundários:

- Analisar o desenvolvimento da imagem corporal na fase da adolescência.
- Relatar a influência das redes sociais *online* nos adolescentes.
- Discutir os efeitos da influência das redes sociais *online* na prática de esporte pelo adolescente.

3. Participação na pesquisa

Para a coleta de dados será realizado um contato inicial através de email e após será feita uma visita ao estabelecimento, com o intuito de apresentar a pesquisa e explicar o objetivo do estudo. Tendo o assentimento do Colégio, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), esse deve ser assinado pelo pai, mãe ou responsável legal, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para menores de 18 anos, que deverá ser lido e assinado pelo adolescente, para assim dar início à aplicação do questionário.

Com os termos assinados, será entregue o questionário semiestruturado para os adolescentes levarem para casa, e assim analisar e responder. Será marcado um dia para receber os questionários respondidos.

4. Confidencialidade

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

5. Riscos e Benefícios

a) Riscos: alguma questão pode causar algum constrangimento ao entrevistado ao respondê-la, entretanto esse constrangimento pode ser amenizado, já que o nome do entrevistado será mantido em sigilo e todos os dados utilizados para a realização desta pesquisa são confidenciais.

b) Benefícios: de acordo com os resultados obtidos pelo estudo, espera-se adolescentes reflitam sobre o uso das redes sociais *online* no seu dia-a-dia e o quanto a mesma pode influenciar em suas escolhas e em seus corpos.

6. Critérios de inclusão e exclusão

a) Inclusão:

- Ter conta ativa em alguma rede social *online*.

b) Exclusão:

- Os que não comparecerem no dia determinado.

Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

O participante da pesquisa tem os direitos de:

- a) deixar o estudo a qualquer momento;
- b) de receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa.

Bem como, evidenciar a liberdade de recusar ou retirar o seu consentimento a qualquer momento sem penalização. Você pode assinalar o campo a seguir para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA:

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

Nome participante: _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome do(a) investigador(a): _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar o(a) investigador(a) do estudo ou membro de sua equipe: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso (41-99825-3071) ou Thaianne Paloma de Almeida (41- 99981-3463). Se você tiver dúvidas sobre direitos como um participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br